

la, do que elles souberão: nem tambem es-
ta mais forte que os Discípulos, senão,
que sendo pella grandeza da dor esqueci-
da de si mesma, juntamente se esquecia de
temer, de se alegrar, & de tudo o mais da
vida: antes tão fôra de si estaua, que nem
ainda conhecia aquelle ao qual ella an-
ua tanto. porque se o conhecera, não no
buscara no sepulchro, mas len brandose
da palaura que elle tinha dito, que auia de
ser crucificado, & ao terceiro dia resurgir,
não ouuera de chotar por elle ser morto,
mas alegrarse por ser ja resuscitado.

3

Magdalena estando chorâdo enclinou
se, & olhou pera o sepulchro, tinhao ja o-
llado, achou o vazio, com tudo a força
do amor lhe fazia achar novas razões pe-
ra olhar pera elle myntas vezes. Ve pois
deus Anjos, os quaes lhe disserão: Mulher
porque choras? En as ella estando pella grâ-
deza da dor quasi fôra de si, nem receben-
do com a visão dos Anjos consolação al-
gum, dizia entre si: Ay de mim que con-
fiação esta? todos os consoladeres me são
graves & penes, eu busco ao criador,
& não creaturas. Não busco Anjos, mas
aqueelle

Aquelle Senhor que fez a mim & aos Anjos. Leuarão me meu Senhor, a elle só busco, & por elle choro, porque elle só me pôde consolar. Mas ay de mim, que não sei onde o puserão, que farei, a onde me irei? não darei sono a meus olhos, nem repousa a meus pees, em quanto não acho aqüile, a quem ama minha alma. Ay de mim, onde se foi minha alegria? onde está escondido o meu amor? agora sem elle que fai-sirme do sepulchro he pera mim morte, estar aqui, dor incomparavel: mas muyto melhor me he estar aqui, & morrer, pena que ao menos seja sepultada junto da sepultura de meu Senhor. Oo quão bem-aventurado será meu corpo, se for sepultado junto de meu mestre: & quão ditsa minha alma, se apartandose deste miseravel vaso de meu corpo poder logo entrar no glorioso sepulchro de meu Senhor.

Mas vós docissimo Iesu, porq vos torturastes cruel pera com esta discipula vossa, que ja algúia hora mostrastes amar tanto? não sois vós aquelle que a defendestes do Fariseo, que a escusastes aa irmaam, & a louuastes tanto em presença de vossos

Apóstolos? não sois vós aquelle que vénho
do a chorar, tambem chorastes; & lhe rea-
suscitastes á Lazaro seu irmão? pois que
peccados depois disto cometeo ella, &
em que offendeo a brindura de vosso co-
razão? que assi vos afastaes della? Certa-
mente depois de sua conuersão, nenhua
outra cousa sabemos della; senão que des-
pois que fostes sepultado vejo intuito ce-
do ao sepulcro pera yngir vosso corpo, &
não o achando correio com grande pres-
sa ao dizer a vossos Discípulos, os quaes
vindo ao sepulcro, & vendo que não está-
ueis nelle, se forão, & esta Discípula vostra
ficou só chorando: se isto he peccado, não
o podemos negar, mas se he final de gran-
de amor, porque vos escondeis della? Não
tendes vós dito, que amais aos que vos
amao, & que todo o que madruga peta
vos buscar, vos achará? pois porque Ma-
ria se tão cedo madruga, & com tanta
pressa vos busca, não vos acha? & se disse-
stes della á irmã que ella escolheo á mi-
lhore parte, a qual nunca lhe será tirada, &
ella na verdade escolheo á melhor par-
te, pois escolheo á vós, como pode ser ver-
dade, que esta nunca lhe será tirada, pois
ella

ella ve que lhe sois vós tirado. E se não
he verdade que aquella parte que ella es-
colheo lhe foi tirada, que busca & porque
chora?

Estando assi desta maneira chorando,
virandose pera tras vio a IESV, mas não
no conheceo, o qual lhe disse, *Molher por-
que choras, & que buscas?* Oo bom IESV,
porque perguntas à Maria porque chora?
ella pouco antes vos vio com grande dor
sua ser aleuantado núa cruz, & vós per-
guntaiis lhe porque chora? Ella tres dias
ha vio vossas mãos, das quais tomou a
bençāo muytas vezes, & vossos pés, que
com tanto amor beijara & lauara com
suas lagrymas, estarem pregados na cruz
com duros cravos, & vós perguntaiis lhe
porque chora? finalmēte se se ve ainda a-
gora priuada de voso corpo, ao qual pe-
ra ao menos ter esta consolaçāo, vinha
vngir, & vós perguntaiis lhe porque cho-
ra? & que busca? muy bem sabeis vós, que
a vós só busca, & só por vós chora. Ah do-
ce mestre, não queirais dessa maneira ma-
goar a alma desta molher: cuidais por vé-
tura que vos responda, Por vós choro: &
a vós busco; se vós primeiro lhe não falais

330 Meditações sobre os mysterios

em seu coraçāo; & lhe dizeis eu sou aquelle que buscais. Oo bom Senhor, se na noite de vossa paixāo quando vierāo aquelles infernaes ministros pera vos prender, depois de lhes perguntardes, a quē buscaes, vos offerecesteis a elles tam prōptamēte dizendo eu sou, porque agora perguntado vós a esta Discipula q̄ tanto vos ama, aquē buscai, lhe nāo respōdeis da mesma maneira, eu sou esse? quanto mais q̄ aquelles mos buscatāo pera vos tirar a vida, & esta pera vila dar so pudesse: aquelles pera vos atormentas com açoutes, & esta pera vngir vossas chagas.

6 Magdalena cuidando que Iesu fosse algum orzelão, disse-lhe. Senhor se vos o tirastes, dizeime aonde o pusestes: Oo dor miserauel. Oo amor incomparavel: esta mulher tinha de tal modo pello grande amor & dor offuscados os olhos do coraçāo, que nāo via aquillo que via, porque vendo a Iesu, nā conhacia a Iesu, & por ventura a causa porque o nāo conhacia viu era porque o buscava morto. Disse-lhe pois, se vós o tirastes dizeime aonde o pusestes, & eu o tomarei. Que he isso que dizeis? Oo Maria. Iose teu medo & nāo se atreue o a rogar

mar o corpo de Iesu senaõ de noite, & cõ
licença de Pilatos, & vós tem esperar a noi-
te, & sem respeito do presidente, tendes
atreuimento pera prometer, & dizer, eu
o tomarey? Oo Maria se por ventura o
corpo de Iesu esfuesse no atrio do Princí-
pe dos Sacerdotes, onde o Principe dos
Apostolos se estaua aquentando ao fogo,
que farieis? Eu diz ella o tomarei. Oo espâ-
toso atreuimento de molher. Oo molher
não molher: mas dizem e Maria, se a criada
porteira, que perguntou a Pedro, vos per-
guntasse tambem a vós, que farieis? Eu diz
o tomarey. Oo amor incomparauel, ó ou-
sadia admirauel de molher, pois não exce-
ptua lugar, ná tem respeito a pessoas, mas
absolutamente promete & diz. Dizeime
aonde o pusestes, & eu o tomarey.

Mas vós ó bô Iesu, como vose esqueceis de
dizer o q̄ ja dislestes á Cannanea, vay & se-
rá feito como desejas: esqueceis vos por
ventura de ter misericordia? pois porque
não dizeis, onde vós a vós mesmo vos
pusestes, pera q̄ ella vos meta no coração,
& vá dar estas boas nouas a vossos Discipu-
los? & se quando perguntando vós a esta
vossa serua por seu irmão Lazaro, onde
abriga

Ioan. 6.
Sep. 16.

o puzera, ella tão depressa vos leuou ao lugar onde estava, porque agora rogando vos ella que lhe digais a onde vos pusestes, vos escondeis? E não lho quereis descobrir? Ah doce mestre, não queirais rogaros dilatar mais este seu desejo, pois ja ha tres dias que ella vos espera, & chora por vós, & não ha ja cousa que a sustente, pello que não poderá muyto tempo ter vida se vós não acudis depressa, & manifestado vos, lhe não dais o pão de vosso corpo: pois vós sois aquelle pão viuo que dá vida ao mundo, & que tem em si todo o sabor de suauidade.

Disselhe pois IESV, Maria: á qual voz ella virando-se logo, respondeo, Mestre; & o Senhor tornou, Não me toques. Oo mudança da mão direita do muy alto: tanto que Maria ouvio aquella voz, com a qual o Senhor a costumava chamar, logo sentio dentro de si húa singular doçura, pella qual conheceo ser aquelle seu Mestre, que com tanto desejo buscava. Oo quâta foi a alegria, & jubilo, que sentio em seu coração, & como se derreteo sua alma tanto que ouvio o esposo que lhe falou, & disse, Maria: Então aquella grande

Cant. 8.

grande dor que occupava seu coração, se conuerter o toda em alegria; & as lagrimas de dor se conuerterão em lagrymas de amor: então resuscitou seu esperito, & tornarão os sentidos perdidos. E querendo IESV continuar sua reposta, não pode esperar mais Maria, mas interrompeo dizendo, Mestre, porque entendo que não tinha ja necessidade de palavras, pois tinha achado aquella verdadeira palavra que ella buscaua, & assi lhe pareceo ser melhor tocar aquelle diuino verbo, q ouvir outras palavras. O amor forte, & impaciente: não bastou a Maria ver a IESV, & falar com IESV, se tambem não tocava a IESV: porque sabia muyto bem que de IESV sahia virtude pera curar atodos.

Luc.6.

Ora alma minha segue tu tambem o piadoso affecto desta deuota molher, cho ta por saudades de IESV, & busca fielmente a IESV, buscao na noite desta miserauel vida, como fazia a espousa quando dizia: *In lectulo meo per noctem quesui quem diligit anima mea.* Em meu leito busquei de noite ao amado de minha alma. Buscao com continuos gemidos, & suspiros,

9

L 13 como

como fazia aquelle sancto Rei dizendo.
Fuerunt mihi lacrymae meæ panes die ac nocte,
dum dicitur mihi quotidie ubi est Deus tuus?
 Foraõ me minhas lagrymas pão: de dia &
 de noite, quando me dizem onde está meu
 Deus? quem vos tirou Senhor meu, & on
 de vos puserão? antes porque vos tirastes
 vós a mim & me priuastes de vossa doce
 presença? porque escondeis vosso rosto?
 E vos esqueceis de minha pobreza, & tri-
 bulação? Ay de mim que eu fui aquelle q
 vos perdi, eu primeiro vos deitei de mim.
Iniquitates vestre, (diz o Profeta.) Diuiserunt
inter vos & Deum vestrum, & peccata vestra
absconderunt faciem eius a vobis. Vossas mal-
 dades fizeraõ diuisão entre vos & vosso
 Deus, & vossos peccados esconderaõ sua
 face de vós. Assi que meus peccados. Tu-
 serunt Dominum meum. Tirarão meu Se-
 nhor: mas em que parte o puserão? In cru-
 ce posuerunt eum. Em húa cruz o puserá. Os
 peccados crueis pois me tirarão meu Se-
 nhor: mas mais deshumanos & crueis,
 pois em tão afrontoso & penoso lugar o
 puserão. Vay alma minha & prostrate jun-
 tamente com a Magdalena ao sepulcro de
 meu Senhor, & ahi considerando quanto
 elle

elle padeceo por amor teu, chora por com
paixão delle, & por compaixão de ti mes-
ma, por cuja causa elle quis morrer, pera
que mouido tambem elle a compaixão
de ti, aja por bem de te apparecer & cha-
marte por teu nome como fez a Maria, &
juntamente com ella te consolar doce-
mente.

COLLOQUIO.

ROgarás a Christo nosso Senhor, pois
elle hé tão bom & suave, pera com
aqueles que com amor o buscaõ, & nūca
desempara aosque nelle confiaõ, te de gra-
ça pera que a imitaçao desta sancta Disci-
pula possas amalo com teu coraçao, & bus-
calo co in todas tuas forças, & esperar nel
le cõ toda tua alma, pera q mereças junta-
mente ser amado, buscado, & achado del-
le, & em todas tuas necessidades nunca
delle desemparado.

DOCUMENTOS.

OS Discípulos vieraõ a ver o sepulcro,
mas naõ se detinuerão, & ássi naõ me-
receraõ por entaõ vera CHRISTO,
mas Madaneia indo se os Discípulos ficou-

1. Ponto.

& perseverou , pello que mereceo velo
primeiro que todos elles. O Senhor não
apremia nossas obras se não persevera-
mos nellas, porque a virtude & perfeição
da boa obra he a perseverança.

2 Maria Magdalena alcançou tudo quá-
to quis com lagrymas, porque chorando
alcançou perdão dos peccados, & resur-
reição do irmão; & a consolação de vera
Christo glorioso. Se queremos alcançar
perdão de peccados , derramemos com
Magdalena lagrymas de compunção. Se
queremos alcançar ajuda & conuersão
dos proximos, derramemos lagrymas de
compaixão. Se finalmente queremos ser
participantes das diuinas consolações,
derramemos lagrymas de deuação.

3 Maria Magdalena estando assentada
junto do sepulcro não viu ao Senhor, mas
quando se abaixou & inclinou dentro pe-
ra o ver, viu aos Anjos, & logo depois ao
mesmo Senhor. Quando estamos assen-
tados na oração, & consideração da vida
de Christo, se não sentimos aquella spíti-
tual consolação que desejamos, abaixe-
monos a olhar para o sepulcro per consi-
deração de nossas imperfeições: humilhe-
monos,

monos, & reconheçam monos por indignos
de toda a graça, & fauor diuino, & o Se-
nhor não tardará em nos consolar.

Tambem quando na oração não acha-
mos a Christo, digo a consolação spiri-
tual, não deuemos descofiar, né afrouxar,
mas perseverar com compunção, & dese-
jo, recorrendo á ajuda dos Sanctos, como
fez a Magdalena, a qual não achando a
Christo, nem por isso se foi, mas tanto per-
severou chorando, desejando, & pedin-
do, até que o achou.

Magdalena achádose priuada de Chri-
sto, choraua, estaua assentada, & olhaua
pera o sepulcro: así nós quando nos a-
chamos priuados da diuina graça, se a
queremos recuperar, deuemos chorar
nossos peccados, & estar assentados no
humilde conhecimento de nós mesmos,
& olhar muitas vezes pera o sepulcro
por consideração do que o Senhor pade-
ceu por nós.

Maria Magdalena, estando Christo fa-
lado com ella, viao, & amauao, mas por-
que não estaua perfeita na fee, não no
conhecia. Así nós quando estamos sem
peccado mortal temos em nós a graça de
Chri-

Christo, mas as vezes as muitas imperfeições, que juntamente misturamos cõ seu amor, não nos deixão conhecer nẽ sentir: pelloq nos achamos secos & frios em seu ser uiço sem nenhum sentimento nem gosto spiritual.

7 Magdalena, quádo conheceo o Senhor, correo indiscretamente ao abraçar, mas elle a deitou de si com aquellas palauras. *Não me toques.* E acrecentou que fosse dizer aos Apostolos sua resurreição, pera que nós entendessemos, que o Senhor não nos dá a consolação pera que indiscretamente busquemos a nós mesmos nella, mas pera que ajudados nós procuremos de ajudar & consolar tambem áos outros.

8 Maria estaua junto do sepulcro, & chorava. Auidade húa alma sancta nesta peregrinação, he estar junto da sepultura de Christo considerando sua amargosissima paixão, & chorando de contino os proprios peccados, por cuja causa o Senhor morreó. & pollos quaes se vé ella priuada de sua suauissima presença.

Cap. 11.

M E D I T A C, A M
 LVI. COMO O SENHOR
 appareceo aos Discipulos
 que hião pera Emaus.

EVANGELHO.

EX que douis Discipulos hião no mes-

Lucr. 24

mo dia pera hum castello q se chama
 Emaus, & indo falando entre si das couzas
 que acontecerão, socedeo que Iesu chegá-
 dose hia com elles, mas elles não o conhe-
 ciaõ, & disselhes. Que praticas saõ estas que
 tendes caminhando juntamente, & ides tristes?
 Ao qual hum delles por nome Cleofas res-
 pondeo .Só vós sois peregrino em Hierusalē, que
 não sabeis as couzas que nella estes dias acontece-
 rão? Aos quaes disse o Senhor. Que couzas?
 de Iesu Nazareno. Tornarão elles. Que foi bo-
 mem Profeta poderoso em obras & em palavras,
 & como os summos Sacerdotes & Príncipes nossos
 o condenarão á morte & crucificarão: nós espera-
 hamos q ouuesse elle de libertar Israel, & o que
 mais nos enleia he q haja tres dias q estas couzas
 acontecerão: ainda q algumas mulheres nossas nos
 atemorizeraõ, porq indo ante manhã ao sepulcro
 tornaroõ se se achas o seu corpo, dizendo q virão

SAHIBA

340 Meditação sobre os mysterios
tambem visão de Anjos, os quaes affimão ser elle
vivo. Disselhes Iesu: Oo nescios & tardios de
coração pera crer tudo aquillo que disserão os
Profetas: & bē, não era assi necessário que Chri-
sto taes cousas padecesse, & assi entraisse em sua
gloria & começado desde Moyses & mais
Profetas, interpretaualhes todas as escri-
turas que delle fallauão. E chegandose ao
castello fingio o Senhor de querer ir mais
por diante, mas elles o fagçarão dizendo:
Ficai com nosco porque vaj ja sobelatarde. E en-
trou com elies: & estando assentado com
elles á mesa, tomou o pão, & benzeo, &
partio, & deualho: & então se lhe abrirão
os olhos & o conhecerão, mas elle desapri-
reccolhes diante dos olhos, & dizião en-
tre si. Não vedes como ardia dentro de nós nosso
coração quando elle nos falava pello caminho,
& nos declarava a escritura? E aleuantí do-
se, na mesma hora tornaraõ a Hierusalem.

FIGURA.

Tob. 12. **T**obias o mancebo foi como pa-
regrino em companhia do Anjo
Rafael sem o conhecer, por derradi-
go tem-

io tendolhe o Anjo dado a elle & aos
seus muito bons avisos, desaparecco-
lhe dos olhos.

PROFECIAS.

Dispersæ sunt oves meæ, eo quod non Ezecl. 34.
esset pastor. Minhas ouelhas anda-
rão desgarradas porque não auia pa-
stor.

Visitabo oves meas, & liberabo eas de Ibid.
*omnibus locis, in quibus disperse fue-
rant in die nubis & caliginis.* Visitarei
minhas ouelhas, & liuralasei de todos
os lugares, nos quaes andauão espa-
lhadas no dia da sarraçao, & escuri-
dade.

Vacillantes confirmaverunt sermones Iob. 4.
tui, & genua trementia confortasti. Vos-
sas praticas confirmarão aos que va-
cillauão, & os giohos que tremião su-
stentastes.

CON-

CONSIDERAC, OENS.

Ponto. Considera como hião aquelles dous Discipulos como duas ouelhas degarradas, tristes, affigidos, & duuidentos na fee, & não he despantar, pois partindo de Hierusalem visão de paz, ficarão privados da paz de suas almas, & assi procurarão consolarse entre si com praticas, mas muito mais com isso crecia sua dor: buscam quem lhe desse algum conseilho, com conforto, & não no achauão. Por outra parte, ve ao benigníssimo Iesu, como motido de piedade que tinha de seus amados Discipulos, se vinha pouco & pouco chegando como pastor pera elles perto os torniara o curral: & estando ainda longe começava já como Sol que nace, a apontar em seus corações com seus rayos, Pois nenhum outro mouia elles Discipulos a falar de Iesu, & a sentir o telo perdido, sem o amor & saudades do mesmo Iesu: & assim ainda antes que elle chegassem, ja o tinham em seu coração, & Iesu por amor estaria nomeyo delles. Oo quantas vezes, quando nos sentimos opprimidos de tentações & tribulações, não achando, nem em nós nem fora de nós ajuda ou consolação alguma

gúia: por onde parece que estamos mui apartados de Christo, & que elle nos ama pouco, & que tem pouco cuidado de nós, & não nos lembramos que vem ~~com~~^o solicito & amorofo pai apos nós, cōtando-nos os passos, & considerádo me uadaméte hū por hū todos os trabalhos q̄ tomamos & padecemos por seu amor, pera nos dar depois por elles premio & consolaçāo no ceo.

Chegádose Iesu hia cō elles. Por quatro couças se meteo Christo em cōpanhia destes Discípulos. A primeira porq̄ estauão affigidos: & do Senhor he escrito, q̄ está cō Psal. 94
Matt. 18, állies q̄ tem algúia tribulaçāo. Segúda por q̄ falauão delle: & elle tinha dito q̄ aonde estiuessé douz ou tres jútos em seu nome, a hi estaua elle no meyo delles. Terceira pera reduzir como bō pastor estas duas uelhas desgarradas ao curral de sua Igreja. Quarta, pera mostrar q̄ elle era verdadeiro & fiel amigo, q̄ não falta no tempo das necessidades, como delle mesmo está scrito, Psal. 94 q̄ he refugio de pobres, & ajudador nas necessidades. Amigo verdadeiramente fiel, amigo verdadeiro, amigo doce, o qual nā só acóde & cōsolha os amigos, mas tábē a os inimigos

migos. Oo quantas vezes suauissimo Se-
nhor andando apartado de vós quando
estaua em peccado, & offendia vossa diui-
na bondade, andaueis vós todauiia junto
de mim como bom amigo , & por húa
parte com brandas palauras exhortando-
me, por outra ajudandome , ora com me
tirar as occasiões, ora com temor retrahin-
dome do mal, & ora com amor conuidá-
dome ao bem , até que por derradeiro,
quebrada & des feita a dureza de meu co-
raçāo, com as suauissimas cordas de vossa
cháridade, me atrahistes docemente avós.
Bem auenturados aqueles com os quaes
caminha Iesu, cō os quaes caminha a ver-
dade & a vida , porque caminhando com
a luz, não poderaõ ja mais errar, nem pe-
fecer.

3 Que praticas saõ estas, disse o Senhor, q
passaraõ entre vós? Oo doce Iesu por ven-
tura não sabeis vós de que cousas pratica-
uão os Discípulos, & a causa porque hião
assi tristes? Esperais por ventura qie res-
pondaõ , que fallaõ de vós , & que e-
staõ tristes por amor vosso , se vós pri-
meiro lhe naõ descubris qué sois, & os ná
consolais com a alegria de vossa desejada
pre-

presensa, & se isto naõ determinaes fazer, porque quereis benignissimo Iesu acrecentar á sua noua tristeza, forçandohos a vos dizer o que elies dizer não podem, nem ainda cui dar sem grande dor sua? mas fez nisto o Senhor como hum prudente medico, o qual primeiro pretende saber do enfermo o mal que tem, & as causas delle para que o possa prouer do conueniente remedio. Quis Christo com esta pergunta dar occasião aos Discípulos de lhe descubrirem sua enfermidade espiritual, a qual outra não era senão ignorancia das escrituras, & falta de fee, & tambem pera que quanto mór dor lhe recrecia em repetir a causa de sua tristeza, tanto mór cōsolação & alegria fosse depois a sua, quando o viessem a conhecer.

Oo nescios & tardios de coração em crer.
Esta repreensaõ do amoroſo mestre nã procedia de desprezo, mas de grande amor. Naõ era sua tençaõ cō estas palauras tam asperas confundir ſómente os lastimados Discípulos, mas que entrassem em ſi mesmos, & conhecendo ſeu erro & infidelida de fossem depois mais dispostos pera cinteder a verdade & doctrina que lhes que-

ria ensinar. Ignorantes verdadeiramente
 eraõ os Iudeos em crer que sem sangue, &
 sem padecer auiaõ de ser resgatados por
 Christo: mórmente sendo ásí, que a ley
 com todos seus sacrificios outra cousa nã
 figuraua, nem outra cousa prégauaõ os
 Profetas, senão a morte do Salvador: po-
 rem mais ignorantes saõ aquelles, que ven-
 do quão necessário foi que Christo nosso
 Senhor passasse pella estreita porta das tri-
 bulações, & assi entrasse na sua gloria, pro-
 sumem que podem elles entrar sem pade-
 cer. Grande doudice seria de hum seruo
 que recusasse entrar pella porta pella qual
 entrasse seu Rey. A herança costuma passar
 aos herdeiros com seus contrapesos & en-
 cargo de padecer: com este a teue Christo
 primeiro, do qual está escrito, que foi ne-
 cessario que padecesse: com este a tiuerão
 os Apostolos, aos quaes disse o Senhor,
 que padeceriaõ no mundo perseguições:
 com este a tiuerão todos os fieis, dos
 quaes disse o Apostolo. *Omnis qui volunt*
piè vincere in Christo, persecutionem partientur.
 Todos os que querem viuer sanctamen-
 te em Christo, padecem perseguições.
 Por onde todos os que querem sem tri-
 bulaç

Joan. 16.

Tit. 3º *piè vincere in Christo, persecutionem partientur.*
 Todos os que querem viuer sanctamen-
 te em Christo, padecem perseguições.
 Por onde todos os que querem sem tri-
 bulaç

Bulações alcançar a bemauenturança , parece que querem ser mais priuilegiados que o mesmo Christo, mais que os Apostolos, & mais que todos os fieis.

É começatido de Moyses & mais Profetas, interpretaualhes as escrituras. Considera com quanto amor o mestre de todos os mestres & doctor do mundo hiz entre aquelles dous Discipulos declarandolhes as escripturas, & juntamente dandoles interior lume peia as entender . Oo Sanctos Discipulos, se souberei, quem era aquelle que caminhaua conuoso, & vos falaua , pois não era algum Profeta como os outros , nem Anjo , nem puro homem , mas o mesmo verbo eterno; que falou pellos Profetas, & era Senhor dos Anjos, & o mesmo Deus: como pella grandeza de pasmo, & doçura, se detinham vossos corações. Oo quantos sanctos Reys & Profetas tinhaõ desejado ver & ouvir aquelle que agora vedes & ouvis, & naõ Ihes foi feita esta merce. Bem-aventurados vossos seruos , disse a Rainha Sabba a Salamaõ, que estao em vossa presença , & ouuem vossa sabedoriz,

mas muito mais bemauenturados vós
sanctos Discipulos, que mereceistes tal
por mestre, não hum dos sabios do mun-
do, mas a mesma sabedoria increada. Oo
quaõ ditosa fora minha alma, se merecera
achar se presente aquella suauissima prati-
ca, & ver aquellas chamas acezas q̄ sahião
da boca do Senhor, & aquelles corações
que nos peitos daquelles dous Discipulos
ardião com fogo de amor.

6 Fingio o Senhor de querer ir mais por
diante. Que quer isto dizer ó benditissi-
mo Iesu? quando estes vossos Discipulos
vos mostrauão pouco amor, afastandose
de vós, vós mostrastes vos tão desejoso
de chegar a elles, & agora que elles todos
ardem em amor vosso, & desejao que si-
queis com elles pera se consolaré conuos-
co, os quereis deixar & afastar os delles:
verdadeiramente não queria, nem podia
deixalos o amoroſo Senhor: antes muito
mais desejaua elle de ficar com elles, do q̄
elles desejauão que elle ficasse, nem o fin-
gir seu foi algum engano, ou dobreza, por
que sendo elle mestre da verdade, não po-
dia em algum modo usar de falsidade, mas
mostrou-

mostrouse pôr de fóra tal a estes Discípulos, qual elles o crião dentro de si: porq cren-
do que era hûm peregrino que hia pera ou-
tras partes, por isso o Senhor fez mostra
de querer ir por diante: & assim não foi esta
ficção sua algua dobreza, ou falsidade, se-
não sombra & figura de verdade. Por ou-
tra parte fingio o Senhor, que os queria
deixar, pera acender mais nelles o desejo,
& pera prouar seu amor, porque as obras
sao a proua mais certa do amor. Fingio,
pera que o conuidasse, & forçasse, &
lhe dessem pouada, pera que pôr esta cha-
ridade sua merecesssem depois ser delle al-
mirados & consolados. Ardia o coraçao
destes dous Discípulos, quando o Senhor
lhes falava no caminho, potem este fogo
estava em seus peitos encuberto: o Senhor
com fingir que os queria deixar, açoprou
nesto fogo, & acédeo húa grande chama,
a qual não só ardia dentro, mas tambem
mostrou por fóra seu incendio, quando
não só monte lhe rogarão, mas o forçarão
a ficar conigo.

Mas quem he aquelle, ó potentissimo
Senhor, que vos possa fazer força, sendo
vós aquelle, a cuja vontade, como he scri-

to, ninguem pôde resistir? verdadeiramente, em nenhua madeira poderão estes Discipulos forçaruos a ficar: mas vossa piedade & vosso amor he a quelle que vos fez força. Este vos trouxe do céo à terra este, vos pos núa cruz, este finalmente vos força a serdes taõ prodigo de vossa graça, de vossa gloria, & de vós mesmo pera coaqlles que vos amão. O amor vos forçou, quando estes Discipulos disserraõ. *Mane nobis cum Domine: porque taõ grande he o amor com que nos amais, que tendes por dilicias vossas estar com os filhos dos homens.* Forçouuos tambem a piedade quâdo disse: *Quoniam aduersperas cit: vay ja so bolatarde, vay nos faltando a luz, & sem vós ficamos em treuas: pello que naõ podendo sofrer que vossos amados Discipulos fossem errando por treuas de ignorancia, & infidelidade, vós que sois a verdadeira luz, que allumia todos os homens que vem a este mundo, quisestes ficar com elles, & manifestarlhes quem e-zeis.*

COL-

COLLOQUIO.

ROgarás a Christo nosso Senhor, por aquelle amor com que elle quis allumiar & consolar estes douos Discípulos, queira allumiar tambem teu coração, pera que conhecendo as treuas em que andas, & quā necessaria seja sua presença pera tua saluaçāo, saibas á imitação destes sanctos Discípulos retelo cō húa sancta força em tua alma, pera que recebendo de suas mãos o pão de vida, possas por virtude & graça sua deixar os errados caminhos do mundo, & subir ao monte da celestial Hierusalem.

DOCUMENTOS.

ESTES douos Discípulos, sendolhe tira 1. Ponto: do o Senhor, partése de Hierusalem, que se interpreta vistaõ de paz, & duuidos & tristes vaõ pera Emaus, que se interpreta pouo desprezado. Ay daqlla alma, q̄ por sua culpa perde a Christo, & figura privada de sua graça, porq̄ no mesimo ponto perde a paz interior, & toda chea de treuas & inquietações de alma escolhida vema ferengitada, & desprezada.

Mm 4

Não

2 Náo se lé na escritura q̄ o Senhor apparecesse a sua máy: mas só aaquelles q̄ ainda eraõ imperfectos, & duuidauão na fee, como forao os Apóstolos, a Magdalena, & a estes douis Discipulos, pera dar exemplo aos Prelados & pastores das almas, que deue particularmente vigiar sobre aquellas ouelhas, que está em maior perigo de se perder, & de serem tragadas dos lobos infernaes, & assi a estas deuem particularmente com mais cuidado & diligencia ajudar & consolar.

3 Christo Senhor do vniuerso náo teve por deshonra ir em habito de peregrino buscar & consolar aquelles Discipulos, ainda que erão muyto inferiores, & de menor conta & estima que os outros, pera confusaõ nossa, que temos por afronta tratar com pessoas baixas & pobres, & queremos que nos vejaõ caminhar & tratar com pessoas de calidade & nobres.

4 Quando temos algúia tristeza, ou tedio spiritual, ou estamos em algúia perplexida de de espirito, he muito bom remedio, meditar ou ler algúia cosa devota, ou falat de Deos á imitação destes Discipulos, os quaes sentindo se tristes, & duuidosos pel-

la morte de Christo, puseraõ se a falar dele, & forao logo allumiados, & consolados.

Estes douos Discipulos ainda q̄ nāo eraõ ainda muito spirituaes, & vacillauaõ na fee, com tudo porque falauão de Christo merecerião telo em sua cōpanhia. He couſa taõ proueitosa falar & cuidar em o Senhor, que ainda que sejamos imperfeitos, nāo se deshonra de vir estar entre nós: por que tem dito, que onde estiuere douos ou tres juntos em seu nome, ahi estaa elle no meyo delles.

Se foi necessario que Christo padecesse, & pella estreita porta de sua paixaõ entrasse em sua gloria: como cuidamos nós entrar cheos de peccados, se nāo queremos neste mundo padecer nenhūa cosa? Assi que saõ bem ignorantes aquelles que sem tribulaçāo & paciencia presumē entrar na gloria, pois Christo, sendo sua, entrou nella por p̄ lecer.

Chegando ao castello onde hião, fungio Christo querer ir mais por diante. Funge ás vezes o Senhor, quando estamos em alguma tribulaçāo, ou tentaçāo, que se afalta de nós, nāo porque na verdade nos quicis-

ra desemparar, mas pera prouar nossa constancia, & acceder mais em nós o desejo, pera que á imitaçā destes Discipulos com rogos & orações o forcemos a nos dar consolação & ajuda.

7 Forçaraõ os Discipulos ao Senhor, que cuidauaõ ser hum peregrino, a que pousasse, & ceasse com elles. Assi nós naõ devemos esperar que os pobres & peregrinos nos roguem, & importunem, mas nós mesmos devemos rogarlos & forçalos a receber de nós charidade porque muito maior beneficio recebe o que faz a obra de charidade, que aquelle a quem se faz.

8 Os Discipulos em quanto ouviaõ ao Senhor, que lhes declarava as escrituras, naõ forao alumiados, mas dandolhe pousada, & pondoe consigo á mesa, abriu os selhes os olhos, & conheceraõo, porque naõ os que ouuem a ley, mas os que com obras a executaõ saõ justificados, & muito maior conhecimento alcanção de Deos no exercicio das obras de charidade, que em muito ouuir, & ler, & disputar das escrituras diuinias.

Christo naõ só quer devós ser desejado & rogado, senão també forçado. Não cui demos que podemos alcançar algúia virtude ou perfeição com a desejar & pedir sómente ao Senhor, senão acrecentamos tā bem força, combatendo valerosamente com as repugnâncias & difficuldades que se aleijatā: porque está escrito, que o Rey no dos céos padece força, & os esforçados o arrebatão.

Christo ainda que segundo a carne tinha sobido a estado mais alto, & glorioso, com tudo conseruou a brandura & má fidaõ primeira, não se deshonrando de tratar & instruir estes dous Discípulos, ainda que fossem inferiores aos outros. Assi aquelles que sobem a dignidades, & estados, & officios altos, naõ se deveem deshonrar de tratar com pessoas pobres, & baixas, em suas necessidades. E também os prégadores naõ deveem deixar de ensinar a doctrina do Euangelho, ainda que os ouvintes sejaõ poucos, & de baixa qualidade.

M E D I T A C, A M**L V I I .****E V A N G E L H O .**

Luc. 24. *Ioan. 20.* **E** NA tarde daquelle dia estando as portas fechadas onde estauão os Discípulos juntos por medo dos Iudeos , veyo Iesu , & esteue no meyo delles , & disselhes . *Apaz seja conuosco : Eu sou, não temais.* E elles turbados , & atemorizados cuidauão que viaõ algum spirito , & disselhes . Porque vos turbais , & tæs pensamentos sobem em vosso coração : vede minhas mãos & pees que estẽ sotocai & vede , porque o spirito não tem carne nem ossos , como vedes que eu tenho . E dito isto mostroulhes as mãos , os pees , & o lado , & nem ainda crendo , & estando com alegria como attonitos , disselhes . *Tendes aqui alguma cousa que comer ?* Elles lhe puserão diante húa parte de peixe assado & hum fauo de mel : & depois que comeo perante elles , tomam do o que sobejara , lho deu , & disselhes . Estas saõ as palauras que vos disse quando ainda andaua conuosco : que era necessário que se cumprisse tudo aquillo que estaua escrito na ley de Moyses ,

Moyses, nos Profetas, & nos Psalmos de mim. En
taõ lhes abrio o sentido pera que enten-
dessem as escripturas, como era necessario
que Christo padocesse, & resurgisse da mor-
te ao terceiro dia, & se prégasse em seu no-
me penitécia & remissão de peccados em
todas as gentes, começando de Hierusa-
lem. Alegraraõ se pois os Discípulos ven-
do ao Senhor, o qual lhes disse de nouo.
Apaz seja a conuosco, como me mandou a mim o Padre, assi vos mando eu avós. E dito isto aço-
prou dizendo. Recebei o Spírito Sancto. Os
peccados daquelles aos quaes vós os perdoardes,
serão perdoados, áquelles aosquaes os retinuer-
des, serão reteudos.

FIGVRAS.

O Patriarcha Ioseph, manifestado- Gen. 42
se a seus irmãosem Egypto, está-
do elles todos pasmados, & com gran-
de medo delle, disselhes, Eu sou vosso
irmão Ioseph, não temais, & abraçou-
os, & beijouhos a todos com grande a-
mor.

O Anjo

Tob.2.

O Anjo Rafael descobrindo-se à
Tobias o Velho, & a seu filho, ficando
elles turbados, disselhes: A paz seja co
vosco, não temais.

PROFECIAS.

Ezecc.34. **E**go ipse requiram oves meas, & vi-
tabo eas, sicut visitat pastor gregem
suum in die, quando fuerit in medio oviū
suarum dissipatarum. Eu mesmo busca-
rei minhas ouelhas, & visitalas ei, co-
mo o pastor costuma a visitar seu ga-
do no tépo em q se acta no meyo de
suas ouelhas desgarradas.

CONSIDERACOENS.

E. Ponte. **C**onsidera como era ja vinda a tarde,
& se começava ja a escurecer o lume
da fée, & esfriaro calor da charidade no
peito dos Apostolos. Pello que estando
por húa parte atroxitos pella morte da
seu Pastor, por outra cheos de medo por
causa dos Judeos. Estauão como ouelhas
desgar-

desgarradas, encerrados & juntos no cenario. Onde podes cuidar, que lembrando se elles como naquelle mesmo lugar tres dias antes lhes tinha seu mestre com tanta humildade lauados os pees: onde também com tanto amor lhes tinha dado a comer seu proprio corpo, & a beber seu sangue, & os tinha consolados a todos com húa suauissima prática . Com estas lembranças se dobrava muito mais sua dor, & cuidando por húa parte em sua ingratidão , de o ter depois disso no tempo da sua morte necessidade tão feamente desemparado, estauão cheos de confusaõ. E por outra ouvindo por tantas vias, ora das mulheres, ora de Pedro, ora dos douis Discípulos, da resurreição de Christo, & de sua apparição, estauão entre o temor, & a esperança, não sabendo que fazer, nem que crer.

Por outra parte ve aquelle graõ Pastor Christo Iesu, como andando com grande cuidado & amor recolhendo as reliquias de seu rebanho espalhado, querendo tambem consolar sens amados Discípulos , q por amor seu estauã tristes & magoados.

Ex

560 Meditações sobre os mysterios

Ex que entre suas lagrymas & sospiros ap-
parece com húa houa luz, & vestido deve
studuras branquissimas no meyo delles, &

Mala. 4. disselhes. *A paz seja conuocio.* Esteue o Se-
nhor no meyo de seus Discípulos como
Sol de justiça no meyo dos Planetas pera
os allumiar. Esteue como aquella belissi-
ma flor do campo em meyo dos lirior pe-

Cant. I. ra os afermosear. Esteue como Príncipe
de paz entre seus soldados pera lhes dar
Esai. 9. animo & fortaleza. Esteue como mestre
das gentes entre seus Discípulos pera os
Esai. 55. instruir. Esteue como pay do seculo futu-
ro entre seus filhos pera os pacificar & co-
Coloss. 1. solar. Esteue como cabeça do corpo my-
stico da Igreja entre seus membros pera
Ezec. 34. os vituificar. Esteue finalmente como Pa-
stor entre suas ouelhas desgarradas, pera
as recolher, & trazer ao rebanho.

Disselhes. *A paz seja conuocio.* Aqui consi-
dera o grande zelo que teue o Senhor, &
quanta diligencia pos em consolat seus
Discípulos, visitandoos a todos em parti-
cular, com aquelle amor & assibilidade q-
teria hum amigo pera com outro amigo
seu: não tinha mudado a natureza, por ter
mudado o estado: não se ira contra Pedro
pello

pello ter negado, nem com os outros pelo terem desemparado: nem menos repre de com aspereza sua pouca fee , mas com a mesmā affabilidade que primeiro os sau da,& lhes dá sua paz. Mas que outra coufa podia dár o Deos dá paz & do amor, se não paz & amor? E que outra coufa senão paz podia dár aquelle que he a mesma paz nossa, o qual com o sangue de sua cruz pacificou todas as coufas assi no ceo , como na terra? Mas que paz he esta, Senhor meu, que daes a vossos Apostolos , antes a todos nós em pessoa sua? Não he ja por certo aquella que o mundo dá a seus servidores, pois essa mais he gráue pena, que docce paz, mas daisnos aquella paz que mandastes apregoar pello vosso Anjo aos homens de boa vontade , paz digo de homens entre si em vinculo de charidade , paz da alma consigo mesma, per quietação & segurança de consciencia: paz finalmente da alma com Deos, a qual paz vós com o aqüela pomba , que trouxe o ramo de oliveira á arca em final de paz , nos trouxestes do ceo, reconciliandonos por meyo de vossa payxão & morte ao eterno Padre.

Vede & tocai minhas maos & pés, por

Nn que

que eu sou . Considera tambem a grande
humanidade do Senhor, quanto faz por certi-
ficar seus Discípulos de sua resurreição,
não se contentando que com seus olhos
o vissem , & que ouvindo suas palavras co-
nhecessem sua voz , mas que também o to-
cassem , pera confirmar os Discípulos na
fé, mostrando-se por outra parte impassi-
uel , & immortal , pera os contuidar ao pre-
mio da immortalidade . Conservou alem
disto o Senhor os sinaes de suas feridas, pe-
ra tirar com ellas toda a duvida de seu ani-
mo , & sarar as feridas de sua infidelidade:
mostroulhes pois as mãos & pés & o la-
do:as mãos, pera os incitar á peleja, como
se dissesse: Vedes aqui as mãos, cõ as quais
eu combati valerosamente por vós , pera
que também vós pelejeis animosamente
por meu serviço: o lado, pera os prouocar
ao amarem, como se dissesse, Vedes aqui o
meu lado aberto , & meu coração ferido,
conheci por aqui quanto vos amei, porq
també vés me ameis a mim: mostroulhe fi-
nalmente seus pés pera os cōfirmar na per-
severança & firmeza, peraq assim como elle
foi perseverante até o fim na obra da Re-
demção , assim elles também perseverarão

na obediencia & obseruancia de seus preceitos até a morte.

Quis tambem o Senhor reter os finaes de suas chagas, & cõ ellas subir ao ceo, para nos mostrar a cõtinua lebrança q' que-ria ter de nós : pois como disse o Profeta, nos trazia escritos em suas propriasmãos.

Ez.ii. 49.
Assi tu tambem alma minha não te deues ja mais esquecer de quanto teu piadosissi-mo Redemptor fez & padeceo por teu amor, pois por se ná esquecer de ti, quis cõ seruar aqüles finaes em seu corpo glorioso em testemunho de seu grande amor pera contigo. Oo bêaueturados Discípulos, aos quaes foi cõedido poder tocar aqülla pes-soa diuina, & chegar á boca a aqüllas sagradas chagas mais doces & suaves q' o sauo de mel. Oo alma minha p'ois não mereceste acharte presente naquelle tépo , né ser hum daquelle dito so coro Apostolico, em meyo do qual esteue o Salvador ; ao me-nos só a cõsideração de o ver com teus olhos, de o ouuir cõ teus ouvidos, de o to-car cõ tuas mãos, & de poder abraçar aqüelles pés sagrados, & beijar aquellas amoro-sas chagas, deuia com doçura desfazer, & derreter em amor teu coração.

6

Tendes aqui algúia cosa que comer ? Elles
 puseraõlhe diante húa parte de peixe assa-
 do & hum fauo de mel. Considera té on-
 de chegou a affabilidade do Saluador: cui
 da se ouuesse hú Monarcha de todo o mû-
 do, o qual pello amor que tiuesse a hum
 homem muyto baixo & rustico, fosse elle
 em pessoa visitalo á sua cabana, & a hi cõ-
 uersasse familiarmente com elle , & o to-
 massé pella mão, & o fizesse assentar junto
 de si, & comer a hi dos mesmos manjares
 que aquelle pobre homem tiuesse apare-
 lhado pera si: sem duuida este seria auido
 por hú fauor & amor muy excessiu o. Ve
 pois agora que aquelle Rey dos céos &
 da terra, aquella grande majestade, em cu-
 jo rosto não ousaõ por olhos os Serafins,
 Exo. 20. cujavóz ouuindo húavez o pouo de Israel,
 rogou a Moyses Dizendo. *Non loquatur ne-
 bis Dominus ne forte moriamur.* Não nos fa-
 le o Senhor, porque por ventura não mor-
 ramos. Aquelle Deos tão terribel, cuja ar-
 ca do testamento só pella veré os Bethsa-
 mitas, fez morrer mais de cincuenta mil
 pessoas: & Oza querendo tocar a mesma
 arca subitamente cahio morto : ve como
 por nosso amor se abaixou & humilhou
 tanto

tanto, que vem em pessoa visitar a húspedes
cadore pobre, & conuersa familiarmen-
re com elles, & quer ser tocado delles, &
comer com elles ? Esta he húa humilda-
de, & húa affabilidade que ja mais se ou-
vio, que hum Principe do mundo usasse
com outro homem, ou criado seu: mas só
Deos a quis usar com os homés, pera lhes
mostrar quanto lhes queria.

Considera por outra parte o manjar q
o Senhor quis comer que foi conforme á
sua natureza, pexe assado & fauo de mel,
porque sua sagrada humanidade era aquell
le pexe que por amor nosso foi com o fo-
go de sua paixão sobre o madeiro da cruz
assado: & sua diuindade era aqüelle fauo sua
uiissimo de mel, o qual com interior gosto
apascéta & farta as almas de seus escolhi-
dos. Este mesmo manjar depois que o Se-
nhor comeo deu tambem a seus Apostolos,
& em pessoa delles no lo deixou ato-
des nós, mantendonos com seu precio-
síssimo corpo & sangue no Sanctissimo
Sacramento, no qual se acha o pexe de sua
sagrada humanidade, & o mel suaníssimo
de sua diuindade: pareceo primeiro este
manjar quando o propos a seus Discipu-

7

Ioann. 6. los duro & pouco gostofo, & assi muytos se apartarão delle dizendo: *Durus est hic sermo, quis potest eum audire?* Dura he esta pala ura, quem ha que a possa ouuir? Por onde o benignissimo Iesu, pera o fazer mais go stofo & suave ao gosto de nossa alma, as sou o com o fogo de sua charidade, & adouçou o có o mel de sua diuina doçura, manjar verdadeiramente diuino, manjar suauissimo, o qual como he escrito, encerra em si todo o sabor de suauidade.

COLLOQUIO.

ROgarás a Christo nosso Senhor, que assi como elle como bom pastor quis visitar & dar paz a seus Discípulos, os quais como ouelhas desgarradas estauão com grande temor encerradas naqlla casa, aja por bê có seu sancto amor encerrar & guardar as portas de teus sentidos, & juntamente com o vinculo de sua charidade vñir de tal modo teu coração com Deos & com teu proximo, que mereças ser có sua doce & alegre presença consolado, & possas nesta vida & na outra achar & gozar aquella verdadeira paz que elle deu a seus Apostolos na terra, & da qual gozão seus escolhidos no ceo.

D O

D O C U M E N T O S .

OS Apostolos estando por temor juntamente congregados, & cõ as portas & janelas fechadas , vejo Christo , & posse no meyo delles . Se queremos que o Senhor com sua graça esteja em nós, devemos primeiro ter o seu sancto temor, do qual he escrito , q o temor do Senhor deita fóra o peccado . Apos isto devemos estar vñidos em charidade com nossos proximos: porque diz o Apostolo, Téde paz que o Deos da paz será conuasco . Finalmente devemos estar recolhidos, & ter fechadas as portas de nossos sentidos , porque está escrito , que a morte entra pellas janelas.

O Senhor appareceo á tarde aos Apostolos. Pella tarde se entende o fim & perfeição da obra: pera que entendamos que Deos não se mostra perfeitamente a húa alma no principio, quádo começa a obrar bem, senão no fim quando persevera ate o vltimo , então a faz participante de sua beatifica visaõ.

O Senhor deu paz a seus Discípulos. Quando sentimos em nós algú remordimento , & não temos aquella paz de

consciencia que desejamos, he final quo
não seruimos a Christo com aquella fidelí-
dade & pureza que conuem: pello que se-
jamos verdadeiros Discípulos de Christo,
& sua paz será connosco.

4 Christo querendo dar a conhecer a seus
Discípulos que verdadeiramente elle era,
mostroulhes as maões, & os pees, & o lado.
Donde entendamos, que hum meyo effi-
caciſſimo pera imprimir em húa alma o
conhecimento & amor de Christo, he a
consideraçāo de quanto elle fez por nós, &
padeceo por nosso amor.

5 Estando os Discípulos ainda atemori-
zados & duros em crer a verdade de sua
resurreição, o Senhor antes delhes falar
doutras couſas como familiarmente cō
elles, dandonos nisto exemplo, que quan-
do queremos ajudar peccadores, deuemos
procurar primeiro de lhes ganhar a vontá
de com húa amorosa & affauel conuerſa-
ção, condescendendo naquillo q̄ for possi-
uel, com sua fraqueza, & como se costuma
dizer, entrar com a sua, & sair com a nos-
sa.

6 Os Apostolos offercerão ao Senhor
pexe assado, & favo de mel; se queremos
ser

ser manjar gostoso a Christo nosso Senhor
assemonos por mortificaçāo da carne, &
façamonos fauo de mel per deuaçāo de
nossa alma.

Depois que os Apostolos comeraō cō
Christo, abriolhes os sentidos, & declarou
lhes as escrituras que falauaō delle, & assi
forão cheos de grande alegria. Então a al-
ma he perfeitamente allumiada, & capaz
dos diuinos segredos, & juntamente chea
de spiritual consolaçāo, quando chegan-
dose dignamente á mesa de Christo, he
delle apascentada com seu precioso corpo
& sangue.

Como o Padre me mādou a mim , assi
eu vos mando a vós , disse o Senhor aos
Apostolos. O Padre não mandou o filho
a este mundo a reinar, senão a padecer, &
leuar a cruz por saluaçāo dos homens. As-
si o Christāo & muito mais o Religioso
naō deve cuidar que foi chamado para re-
pousos, & leuar boa vida neste mundo, se-
não para trabalhar & padecer por Chri-
sto.

Christo deu poder aos Apostolos para
perdoar peccados dizendo, que os pecca-
dos que elles perdoassem na terra , serião
perdoa-

570 Meditações sobre os misterios
perdoados no céo. Oo quão bom & sua-
me Senhor temos, po is não quer fazer ou-
tro juizo de nós no céo, senão aquelle que
nós mesmos fizemos na terra: pois se pel-
los peccados que cometemos, temos hor-
ror & medo, & fugimos do juizo diuino:
não deuemos temer nem fugir o juizo da-
quelles que são tambem como nós fracos,
& peccadores.

M E D I T A C, A M L V I I I. COMO O SENHOR appareceo aos Discipulos estando presente Thome. EVANGELHO.

Ioan.20. **T**Home hum dos doze , por sobre nor-
me Didymo, não se achou com elles
quando veyo Iesu. Differa òlhe po is os ou-
tros Discipulos, *Vimos ao Senhor.* Aos quaes
elle

elle respondeo. Em quanto eu não vir em suas mãos as aberturas dos cravos, & não meter meu dedo no lugar dos cravos, & não meter minha mão em seu lado, não crerei. Dahi a oito dias de nouo, estando os Discípulos dentro, & com elles tambem Thome, vejo Iesu, estando as portas fechadas, & posse em pecado no meyo delles, & disse. A paz seja a cenuoso. Depois disse a Thome. Mete tei de do aqui dentro, & ve minhas mãos, dá ca a tua mão, & metea no meu lado, & não queiras ser i & credulo mas fiel. Respondeo Thome & disse. Senhor meu, & Deos meu. Ao qual disse Iesu. Thome, porque me viste creste, bem auenturados aquelles que me não virão, & crerão.

PROFECIAS.

IN die tribulationis meæ Deum exquisi- Psal. 70
ui manibus meis, & non sum deceptus.
No dia de minha tribulação busquei curiosamente cõ minhas mãos a Deos,
& não fiquei enganado.

Vias eius vidi, & sanavi eum, & re- Ezai. 57,
duxii, & reddidi consolationem ipsi. Vi
seus

572 Meditação sobre os misterios:
seus caminhos, & fareyo, & peduzio,
& consoleyo.

CONSIDERAC, OENS.

E. Ponto. Considera a marauilhosa prouidencia do Senhor, pois não se contentou com certificar seus Apostolos, & os mais fieis que naquelle tépo se achauão, da verdade de sua resurreição, mas proueo, que nem ainda pera os vindouros ficasse algúia duuidæ desta verdade, por ser taõ importante á fee deste mysterio, que sobre ella se auia de fundar toda nossa fee & esperança que temos em Christo: porque como disse o Apostolo. *Si Cristus non resurrexit, inanis est fides nostra.* Se Christo não resurgio, vaam he nossa fee: pello que não foi feito a caso não se achar Thome presente, antes com summa prouidencia permitio Deus que duuidasse: porque a dureza de Thome em crer auia de apraueitar mais a Igreja, que a facilidade com que as molhetes creão, porque sua credulidade aprovou-lhes a ellas, mas duuidar Thome & não querer crer, sem primeiro tocando se

aut

aueriguar nestaverdade, tirou de nossos corações toda a duuida, & confirmou mais o artigo da resurreição do Senhor.

Considera depois a grande afliçao que auia de ter aqüelle Discípulo, ouuindo por húa parte o que lhe diziaõ os outros Apóstolos, & a alegria que tinhão, as féstas que faziaõ por terem visto ao Senhor, & por outra parte vendo que naõ foi elle merecedor de se achar presente com elles áquel tempo, pera poder elle tambem gozar da alegre vista de seu mestre : porque como se pode bem cuidar a incredulidade de Thome, ainda q̄ na verdade foi falta de fee, como Christo lhe disse, todauia também em parte macia de desejo de ver ao Senhor, como faz húa pessoa, a qual quando deseja grandemente algúia cousa, se soe de serlhe concedida, não se pôde persuadir ao crer, até que a nao ve com seus olhos, & toque com as mãos.

Ora que fareis suauissimo Senhor: querereis por ventura por causa de hú só Discípulo tornaruos a mostrar, & fazeruos outra vez tocar, & prouar de nouo com nouos argumentos a verdade de vossa resurreição? Parece que não conuem a vossa alteza

alteza & gloria decerdes tanto : basta ter
uos visto Pedro Principe dos Apostolos,
& terdesuos mostrado a todos elles jun-
tos, com o que pôde bem Thome com to-
dos os outros quietarse , & dar credito a
pessoas de tanta auctoridade. Mas ó quão
bom & suave he o Senhor , & quão facil
em se communicar a todos aquelles que o
desejaõ, pois todo o trabalho & cuidado

Luce. 15. que pos em fazer certos todos os mais A-
postolos de sua resurreição , o quis també
por hum só, & não he marauilha, pois elle
era aquelle bom pastor, o qual deixadas as
nouenta & noue ouelhas, deceo pera bus-
car húa só no deserto desta vida.

Considera mais a marauilhosa sabedo-
ria de nosso Saluador, pois podendo aju-
dar a Thome apparecendo em particular,
como fez á Magdalena, & a Pedro , quilo
fazer em presença de todos os Aposiolos,
pera que este seu apparecimento seruisse
não só pera bem de hum, mas pera mór co-
firmacão de todos os outros. E tambem
pera que quâto mais testemunhos & mais
firmes ouuesse desta verdade, tanto mais
firme & confirmada ficasse pera connosco
sua

sua fee: & finalmente pera que com quanto mais argumentos & finaes de sua resurreição confirmava seus Apostolos na fee, tanto mores chamas de amor pera com elle acendesse em seus corações, & muyto mais os affeijoasse ao seruirem.

E disse a Thome. Mete meu dedo aqui dentro, & ve minhas mãos, dá cá essa mão & metea no meu lado. Hé de crer que Thome vendo ao Senhor, & vendolhe repetir aquellas mesmas palavras que elle tinha dito em quanto esteue obstinado em sua incredulidade, se deiton todo confuso & enuergado a seus pees, sem o querer tocar: mas Christo que tinha outra couça determinado pera bem nosso, tomou sua mão, & quis que em todo modo o tocasse, pera que pudesse tambem elle dizer pera confirmação dos outros aquillo que disse o Enangelista saõ Ioão. *Quod audiimus, quod vidimus oculis nostris, & manus nostræ contrectauerunt de verbo vite, annunciamus vobis.* Aquella palaura de vida que nós ouuimos, & que vimos com nossos olhos, & palpamos com nossas mãos, vos denun-

denunciamos. Oo quáo bom & suaue he
Deos: quanto faz por ganhar húa alma, &
quáo facilmente perdoa a quem a elle se
conuerte, & quanto he mais própto & in-
clinado a consolar & fauorecer, que não
a reprender, & castigar.

6 Oo Thome, quaõ bemauenturabas fo-
rão vossas mãos, & quam grande graça &
merce foi a que vos fizerão, em poderdes
meter a mão naquelle lado suauissimo &
amorosissimo do Saluador: naquelle lado
digo, pello qual fomos saluos & liures da-
yra, curados da culpa, regenerados em gra-
ça, & sublimados em gloria. Como cui-
damos que arderia de contino o coração
de Thome, quando se lembraua que ti-
nha metido a mão naquellas amorosas cha-
gas, naquelle ardente fornalha do peito
de Iesu. E assi que maravilha foi, que tocá-
do aquella sagrada humanidade dôde sa-
hia húa virtude que sarava a todos, elle
tambem saõ de sua incredulidade, & co-
ñhecendo com o lume da fee a diuidas
de de Christo exclamasse: Senhor meu, &
Deos meu.

7 Disse o Senhor a Thome: Porque me vi-
ste creste, bemauenturados aquelles que não vi-

ção & crerão. De grande consolação são estas palavras pera todos nós, os quaes ainda que não temos visto com os olhos corporaes a nosso Saluador conuersando com os homens em carne, com tudo somos por sua propria boca chamados não menos bemauenturados, que aquelles que o viraõ & tocarão : mas porem se crermos verdadeiramente nelle, o que então fazemos quando com as obras exercitamos o que cremos: & quando não formos aquell Ies dos quaes disse o Apostolo. *Confidentur se nosse Deum, factis autem negant.* Confessão conhecer a Deos, mas negaõno com as obras. Na verdade em respeito de tantos Reys & Profetas q̄ desejará de ver a Christo, & não no viraõ , bemauenturados se poderão chamar os Apostolos: mas muito mais bemauenturados somos nós que elles nesta parte, se crendo nelle sem o ter visto, com todo o coração o amarmos, & seruirmos.

Mas quem me dará este amor & este doce affecto pera com meu Senhor, pera que pois não fui digno de o ver em carne, ao menos com húa viua fee & amor o veja & toque, como fez á quella sancta mo-

Oo lhes

Iher que entre tantas turbas que aparta
Marci. & não ao Senhor, ella só com sua grande fée,
 o tocou na borda de suavestidura, & logo
 recebeo saude. Oo se tiuesseis pot bem Se-
 nhor meu de me chamar como a outro
 Thome, pera que como elle pudesse che-
 gar hum pouco minha maõ a essa ardente
 fórnalha de vosso peito sagrado: ó como
 se inflammaria & arderia de amor meu ca-
 raçaõ: quem me dera penas & asas como
 a pomba pera poder voar & repousar no
Cant. 2. buraco daquella diuina parede, & nas do-
 ces aberturas daquella viua pedra.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, pois
 elle quis ao incredulo Discípulo mo-
 strar as feridas de suas mãos & lado, & co-
 o tacto de sua diuina humanidade, liura-
 lo do erro em que estaua, assi queira com
 a virtude daquellas sagradas feridas allu-
 miar teu entendimento, & inflamar tua
 vontade: pera que conhecendo o muy-
 to que elle tem feito & padecido por tua
 causa, empregues tu tambem todas tuas
 potencias & operações em seruiço de sua
 diuina

divina Majestade , confessandoo juntamente com Thome por teu Senhor, que com teu proprio sangue te comprou , & por teu Deos que com tanto amor te criou , pera que possas alcançar aquella bemauenturança que elle tem prometido aos que nelle perfectamente crem, & que fielmente o seruem.

DOCUMENTOS.

THome porque se naõ achou presente naquella casa onde estauaõ juntos os mais Apostolos, naõ vio a Christo resuscitado. Muytas visitas & consolações spirituais costuma o Senhor communicar aquelles que viuem juntamente em a santa casa da Religião, das quaes naõ participão os que estão fora.

Aquellos não queré crer com Thome, senaõ vem & tocaõ, que em tanto viuem bem & seruem a Deos , em quanto lhes da prosperidades & bens desta vida : & tambem as pessoas spirituaes que nas obras do divino seruiço , em tanto se ocupam & poem diligencia em quanto

o Senhor lhes dāa gostos & sentimentos
spirituais, & faltando estes, elles tambem
afroxarão, & se esfriarão.

3 Christo appareceo primeiro a todos os
Apostolos juntamente, mas porque se
não achou a hi entāo Thome, appareceo
outra vez pera elle só. Assi os pastores de
almas & prégadores não deuem ter por
mal em pregado seu trabalho, ainda que
não ajudassem mais que húa só alma, pois
o Senhor tanto morreo por hum como
por todos, & o mesmo trabalho tomou
por ajudar hum só Apostolo, que tinha to
mado por ajudar a todos.

4 Thome em quanto andou por fóra
partado dos outros Apostolos, foi comba
tido da tentação, mas depois tornando,
& estando com elles em casa ás portas fe
chadas, foi visitado & consolado por Chri
sto. Assi nós quando somos con batidos
de algúia tentação, em quanto andamos
metidos nas occasiões, & não guardamos
novo coraçāo & sentidos, nem recorre
mos aos que nos podem aconselhar, não
cuidemos que seremos nunca ajudados
nem consolados do Senhor.

Thome

Thome então tornou a ser fiel, & confessou a Christo, quando meteo a maõ no lado de Christo. Assi nunca nossa fee sera perfeita, em quanto a não exercitamos cõ as ob ras, & não pomos em pratica o que cremos.

Porq viste, disse Christo a Thome, creste, bemauenturados aquelles que não viraõ & crerão. Finalmente seruem a Christo aquelles aos quaes elle dá consolações spirituaes, mas seguir a Christo sem consolação, assi como he cousa mais difficultosa, assi he por esta parte de mais merci mento na terra, & de mór bemauenturança no céo.

No principio quando Christo veyo ao mundo nos trouxe a paz, como disse o Anjo aos pastores, & tambem no fim, quando se quis partir de nós nos deixou sua paz, para que entendessemos que toda a vida & perfeição Christa am consiste na paz, & na charidade.

M E D I T A C, A M
LIX. C O M O O S E N H O R
 appareceo aos Discípulos
 estando pescando.

EVANGELHO.

Ioan. 21. **M**anifestouse depois Iesu de novo jú
 to ó mar de Tiberiade, desta maneira
 estauão juntamente Pedro, Thome, &
 Nathanael, & os filhos do Zebedeu com
 outros doux Discípulos, aos quaes disse Pe-
 dro. *Vou pescar.* Responderão elles. *Imos* *bem nos conuasco.* E metendose na naueta,
 não tomaraõ aquella noite coufa algúia.
 Vinda a menhaam Iesu esteue em pee na
 playa, mas não conheceraõ os Discípulos
 que era Iesu: aos quaes elle disse. *Moços* *tas-*
des algúia coufa que comer. Responderão que
 não. Disselhes: *Deitai as redes pera a parte di-*
reita do nauio, & ahi achareis. Deitará & ná
 as podiaõ tirar pella multidão dos pexes.
 Entraõ disse aquelle Discípulo a quem ama-
 ua Iesu a Pedro. *He o Senhor.* Simão Pedro
 ouuindo que era o Senhor, deitou sobre si
 hum

hum vestido porque estaua nuu, & deitou se ao mar. E os outros Discipulos vieraõ com a naueta, tirando a rede dos pexes, & como forao desembarcados virão brasas & sobre ellas posto hum pexe, & paõ. Dasselhes Iesu. *Trazei dos pexes que tomastes agora:* Meteoſe Pedro no nauio & tirou a rede em terra chea de cento & cincuenta & tres pexes grandes: & com serem tantos não se rompeo a rede. Dasselhes Iesu. *Vinde jantay.* E nenhum dos que comiaõ se atreuia a lhe perguntar, quem sois? Sabendo que era o Senhor, & Iesu tomou o paõ & deulho, & tambem do pexe.

PROFECIA.

AQuæ autem descendebant in latum templi dextrum ad meridiem altaris. Das quæ agoas acrecenta o Profeta pouco abaixo. *Et erunt pisces multi satis, postquam venerint illuc aquæ istæ, & sanabuntur, & vivent omnia, ad quæ venerit torres & stabunt super illa piscatores ab Engaddi, & que ad Engalim sic-*

Ezec 47.

catio sagerarum erit, plurimæ species e-
runt píscium eius, sicut písces maris mag-
ni multitudinis nimia. As agoas cor-
rião pera o lado direito do templo cõ-
tra a parte Meridional do altar : &
depois que estas agoas entrarem no
mar, auerà a hi grande abundancia
de pexe, & todas as couisas a que che-
gar a corrête saratão & viuitão, & esta-
ráo sobre ellas pescadores, & do princi-
pio ate o fim daquelle mår se pescará,
& se verão redes postas a enxugar, &
auerà a hi muytas sortes de pescado
como de pexes do mår grande em muy-
ta copia.

CONSIDERAC, OENS.

IOS Discípulos pescarão toda a noite
sem tomar couisa algúia: & não he ma-
rauilha, porque aquelles que se afadigão
& trabalhaó sem Christo que he nossa ver-
dadeira luz, trabalhaó em treuas & de noi-
te, pello que fica baldado todo seu tra-
lho;

Ihó : porque tem elle dito : Sem mim não podeis fazer nada . Assi o pouo Hebreu, antes que nacesse ao mundo aquelle Sol de justiça, trabalhaua de noite á sombra da ley , & assi não fez presa de importancia, porque não pode nunca acquirir & conueter outras nações ao culto do verda-
107
deiro Deos . Estava o mundo antes que viesse o Saluador como aquelle mar mor-
to de Sodoma, amargo sissimo, esterilissi-
mo sem pexes: mas depois que aquella di-
vína corrente de agoas, de que falou o Pro-
feta Ezechiel, aquella fonte de vida Chri-
sto Iesu, deceo da mão direita do Padre,
sahio do temolo da celestial Hierusalem
& entrou neste mar, logo suas agoas rece-
berão saude, & se tornaraão doces & fecun-
das , de maneira , que mandando depois
seus pescadores, que eraão os Apostolos ,
pescarão de húa praya até a outra deste
mar : & deitando as redes da prégação
Euangelica, não ja á mão esquerda deba-
xo da autoridade da ley velha, mas á direi-
ta debaxo da palaura de Christo, tomáraão
pexes em grande quantidade, & encherão
o mundo de sua fee.

Considera como os Discipulos depois
2
de te-

de terem trabalhado muyto, lembrando-se de seu mestre, que os costumava aconselhar, & ajudar em seus trabalhos, vendo se agora priuados de sua suave & amorosa presença, denião estar magoados, & dizendo entre si: Onde estaraa agora nosso bom mestre? Mas o benigno Iesu, de que está escrito, que ouue o desejo dos pobres, & que está júto daquelles que o chamão de verdade: logo se lhes mostrou, & appareceo em pée na praya. Mas porque, ó doce Senhor, perguntais vós a estes pobres Discipulos se tem algúia cousa para comer, vós que não tédes necessidade de nossos bés, mas sois aquelle pão supertusstancial que no ceo apascenta os Anjos, & dais de comer a todas as criaturas? Verda-deiramente não tinheis fome destes mafjares, senão das almas & corações de vossos Discipulos, como tambem quádo pedistes de beber á Samaritana, não foi tanto pella sede daquella agoa, como pella qüestinheis de sua saluaçáo, & porque lhe querieis dar outra agoa viua de vossa gaza.

estando noos no mar deste mundo , co-
mo estes Discipulos andauão naquelle,
deitando a rede pera a parte esquerda das
cousas temporaes pescando honras , ri-
quezas , & outros bens desta vida , não to-
mamos nada , porque na verdade nada
são todas as cousas terrenas & humanas
em comparaçáo das celestiaes & diui-
nas : & tambem nada , porque naõ fat-
tão nosso coração , nem matão a sede
de nosso appetite & desejo : finalmen-
te nada , porque nenhúa coufa destas
podemos leuar commosco quando nos
partimos desta vida . E se por outra par-
te acontece que ouçamos as interiores
inspirações do Senhor , & reconheçamos
noso vâo erro , & inuoquemos a diuina
ajuda , & digamos com Sam Paulo , Domi-
ne, quid me vis facere ? Senhor , que queréis A. 5
que faça ? Oo como logo o Senhor se nos
mostra por húa noua consolaçáo de nossa
alma , & nos instrue , & aconselha , como
fez aos Discipulos , pera não lançarmos
mais as redes pera a parte esquerda deste
mundo , mas pera a direita dos bens ete-
nos : entam , se somos obedientes ; co-
mo foram estes Sanctos Apostolos ,
quão

quaõ copioso & abundante fruto colhemos, & como se as redes de nossas conções se encherão de consolação, & de todos os bens, com húa certa esperança de chegar por derradeiro àquellas prayas eternas, onde o Senhor, como tem prometido, nos dará hum riquíssimo Reino, & si mesmo, que he mais.

Considera a diferença desta pescaria à quella que fez o mesmo Pedro antes da paixão do Senhor, porque naquella não se diz em que parte pescasse, se direita, se esquerda, senão que deitando as redes por mandado de Christo, tomou tanta multidão de pexes, que a rede se rompia, de que se encherão duas nauetas. Mas nesta pesca ria Pedro como lhe disse Christo, lançou a rede só á mão direita, & tomou hum certo numero de pexes, & todos pexes grandes, & a rede não se rompeo. Pella primeira pescaria foi significado o fructo da palavra de Christo, a qual prégada pellos Apóstolos em todo o mundo, auia com a mesma rede, & do mesmo lançô encher duas nauetas, vindo os douos pouos Hebreo & Gentio em húa mesma verdade, & debalde de huma mesma autoridade de Pedro

do. Nesta auia pexes de toda a sorte, &
a rede se rompia, porque na Igreja militá-
te andão misturados bôs & maos, perfe-
tos & imperfectos. Os maos saõ aquel-
les que fazem diuisão na Igreja : ou rom-
pendo a caridade abrem a rede, & saem
fóra. Porem a segunda pescaria significa
o derradeiro lanço que se fara depois da
vniuersal resurreição, em a qual a rede se
lança sómente á mão direita, porque reco-
lheraa só os bôs, que saõ em numero cer-
to, & poucos em comparação dos maos.
E serão todos estes pexes grandes, porque
ao ceo não sobem senão os perfectos em
sanctidade : nem com elles se rompe a re-
de, porque estaraõ todos vnidos entre si,
& com Deos em eterno vinculo de amor.
Finalmente nesta pescaria os pexes serão
tirados á praya, onde estaa o Senhor, di-
go aquella firme & immouel terra dos vi-
uentes, em a qual recebidos aaquelle dito
saceia das vodas do cordeiro gozarão co
Christo por toda a eternidade.

Iuntos os Discípulos acharão o comer
aparelhado de pexe assado, & pão. Consi-
dera quam bom & amoroſo he o Senhor,
&

& quaõ facil & prompto em remunerar aquelles que trabalhaõ em seu seruiço, por que em quáto os Discipulos andauão pelando no mar, como elle lhes tinha ordenado, entretanto estaua Iesu em terra, afisando o pexe, & aparelhandolhe o jantar. Assi em quáto nós tambem neste mundo andamos ocupados em seruiço de Christo, elle nos está no céo aparelhado o banquete pera nos receber, & aparelhando as coroas pera nos apremiar. Oo ditosos trabalhos aos quaes Deos com aquellas mesmas maõs com que fabricou os céos aparelha o galardaõ.

6 Disse pois Christo aos Discipulos, vede & jantai. Considera alma minha este alegre & gostoso banquete, ve como o Señhor naõ se esquecendo de sua costumada brandura & facilidade de condiçāo toma com suas maõs o paõ, & depois de o benser o dëstribue aos Discipulos, & tambem o pexe, & a pos isso come com elles, assi como antes costumava fazer: estauão á roda os Discipulos como ouelhas à roda de seu pastor, & como filhos junto de hum amorosissimo pay, com grande alegria & reuerencia, comendo com elle, & olhando com

co grande contentamento de seu coração pera a quelle fermoso rosto, & em quanto recebia de suas mãos sagradas aquellas iguarias, erá naõ menos no spírito q no corpo doceméte apasctados de seu Senhor.

Oo que dito banquete foi aquelle, & quá suaves aquellas iguarias que aquellas diuinias mãos tocatiaõ & repartiaõ, & vós sanctos Apostolos como em presença de hum taõ grande fogo q lançaua pera vós taõ grandes chamas de charidade naõ ardieis todos de amor, como huns ardentes Serafins & ná se derretiaõ dentro de vós, vosso corações? Bem diz a escriptura, que nenhum de vós se atrevia a falar & perguntarle quem era sabédo que era o Senhor. Mas tenho por muy certo que sabieis que era o Senhor, ainda que quisesseis, naõ podieis pella grandeza do espanto & excesso de alegria de vosso coração, formar nenhuma só palaura.

COLLOQUIO.

ROgarás a Cřo nosso Sñor, q assi como elle pedio aos Discípulos q pescauão algúa

algúia coufa que pudesse comer, assi quei-
ra com sua graça apareilhar tua alma, para
que sejas digno manjar & agradauel ao go-
sto de sua diuina magestade, & juntamen-
te te conceda poder trabalhar fructuo-
mente em seu seruiço, & ajuda dos proxi-
mos, & ser participante de seu banquete,
em o qual costuma elle apascentar seus ser-
uos cōsigo mesmo pexe assado em a cruz
por nós, dandote occasioés de padecer ne-
sta vida por amor seu algúia coufa, peraq
possas depois na outra fartarte perfeitame-
te delle, pão viuo & verdadeiro, em com-
panhia de seus escolhidos.

DOCUMENTOS.

PEDRO depois que foi chamado ao Apo-
stolado tornou ao officio de pescar:
mas Matheus não tornou aos negocios do
banco. Donde tiramos, que aquellas ar-
tes que se não podem exercitar sem pec-
cado, não se deveem tornar a exercitar de-
pois de nossa conuersação a Deus: mas a-
quellas que o homem licitamente usau,
pode ainda depois licitamente & cōme-
recimento exercitar.

Os Discípulos pescando de noite nā to
marão couſa algúia. Aquelles pescaō de
noite & naō tomaō couſa algúia, que fazé
obras de si boas, eſtando em peccado mor
tal, porque as taes obras naō merecem pre
mio de vida eterna. També aquelles pes
caō de noite & sem fruito, que empregão
seus trabalhos & sua vida no ſeruiço do
mundo.

Perguntando Christo aos Apóstolos se
tinhão algúia couſa pera comer, responde
rao que naō. O comer que o Senhor pe
de & espera de nós he a obediencia de seus
preceitos, aos quaes todos temos obriga
ção: o qual comer não tem nem podé dar
a Christo aquelles, que pescaō na noite do
peccado, mas só aquelles que pescā na luz
da graça.

Tendo os Apóstolos trabalhado de bal
de toda a noite, por derradeiro lançando
as redes pera aquella parte q̄ Christo lhes
diſſe, tomaraō grande multidaō de pexes.
Marauilhosa virtude da obediencia, pois
faz que aquellas obras que feitas por nós
por propria vontade pouco ou nada me
recerá, feitas per obediencia, sejá muy fru
tuosas & meritorias.

2

3

4

5 Pellos Apóstolos que pescauā saõ signi-
ficados os prégadores, a rede he a palavra
de Deos, os pexes saõ os peccadores, a bá-
nda direita he a parte, si ritual, a esquerda, a
temporal. A quelles pois que prégão a pa-
lavra de Deos por contentar aos homens,
& buscao proprio louuos & interesse tem-
poral, pescão da banda e esquerda, & assim na
da a proueitaõ. Poré aquelles que de suas
prégações & trabalhos só pretendem glo-
ria de Deos, & utilidade & saluaçao das al-
mas, prégio pera a mão direita, & recolhe
fruito copioso.

6 Ioáo primeiro que todos conheceoa
Christo, & disse a Pedro. He o Senhor. A-
quelles tem mayor lume & saõ mais capa-
zes do conhecimento de Deos, & das coi-
sas spirituaes, os quaes saõ como Ioáo pu-
ros de coraçao, & castos do corpo.

7 Pedro tanto que ouvio q̄ aqülle era o Se-
nhor, deitouse no mar. Húa alma quando-
ná conhece a Deos, né gosta delle, ama a si
mesma, & foge o padecer: mas tanto q̄ ve
& gosta quaõ suave he o Senhor, deitase
no mar das tribulações, & deseja trabalhar
& padecer muyto por seu amor.

Christo naõ conuidou aos Apóstolos a
jançam

jantar depois de trabalarem toda a noite
sem fruto, senão depois q cíprindo sua obediencia,
tomaraõ grande multidaõ de
pexes: não apremia o Senhor todos os tra-
balhos que tomamos neste mundo, senão
só aquelles que por sua obediencia, & seu
amor, & seruiço padecemos.

O Senhor depois que estes sete Disci-
pulos pescaraõ conforme a si a ordem, cha-
mou os ao comer que lhes tinha appare-
lhado, pera mostrar que depois da resurrei-
ção, aquelles seraõ chamados & admiti-
dos ao banquete celestial & eterno, que
cheos da septiforme graça do Spirito San-
cto trabalharem em seruiço do Senhor.

M E D I T A C, A M
L X. C O M O O S E N H O R
appareceo aos Discipulos
sobre o monte de
Galilea.

E V A N G E L H O.

POr tanto os onze Discipulos se partirá Mate. 18
para Galilea ao môte q Iesu lhes tinha Marci. 16

ordenado, & a hi vendoo o adoraraõ, & algúſ duuidaraõ: onde Iesus lhes falou di-
zendo. A mim me he dado todo o poder no céo &
na terra. Ide pois por tudo o mundo, & ensinay to-
das as gentes pregando o Euāgelho a toda a cre-
tura, baptizādoos em nome do Padre, & do filho,
& do Spirito Sancto, & ensinandolhes que guar-
dem todas aquellas consas que eu vos tenho ma-
dado. Aquelle que crer & for baptizado, será
saluo, & o que não crer será, condenado: & os q̄
crerem farāni estes sinaes. Em meu nome deita-
rão os Demonios, falarão nouas linguas, afuguen-
tarão as Serpentes, & bebendo algūa cousa ven-
nosa, não lhes fara mal. Porão suas mãos sobre
os enfermos, & sararão, & eu estou conuosco to-
dos os dias até o fim do mundo, & mandarei
promessa de meu Padre sobre vós, pello que estai-
na cidade até serdes cheos da virtude do my-
alto.

FIGVRA S.

^{Fred. 14} ^{23.} **M**Oyses sobindo ao monte, como
Deos lhe tinha mandado, viu
hi ao Senhor: & falou com elle, o qual
lhe ordenou que fabricasse o taberna-
culo

culo, em o qual prometeo que moraria no meyo de seu povo , & deulhe muitos preceptos, que Moyses auia de propor ao mesmo povo pera os guardar.

Mandando Deos a Iesue que entraſ ſue. vi.
ſe a tomar posſe da terra de promiſſão, confortouho dizendolhe, que elle ſeria sempre com elle em todas as couſas.

PROFECIAS.

*E*T potestas eius à mari vsque ad mar. Z ch.9.
re, & à fluminibus vsque ad fines ter
rae. Seu poder ſerá de mar a mar, & dos
Rios até os fins da terra.

*Dabo tibi gentes hereditatem tuam, Psal. 2.
& poſſeſſionem tuā terminos terrae. Dar
uοſci as gentes por herança voſſa , &
os fins da terra em posſe.*

*Ego congregabo reliquias gregis mei Jerem. 33
de omnibus terris, ad quas eiecerο eos, &*

Pp 3 conuer-

598 Meditações sobre os mysterios
conuertam eos ad rura sua, & crescent, &
multiplicabuntur, & suscitabo super eos
pastores, & pascent eos. Eu ajuntarey as
reliquias de minha grei de todas as
terrás, em as quaes os tenho espalha-
dos, & tralosey pera os seus campos,
crecerá & multiplicarão, & aleuátarey
sobre elles pastores q̄ os pastem.

Jerem. 36 *Et post hæc mittam eis multos venatores & venabuntur eos de omni monte, & de omni colle, de cauernis petrarum.*
E depois disto mandarey muitos caçadores & caçalosháo em todo o monte, & em todo o outeiro, & nas couas das pedras.

Ezai. 66. *Mittam ex eis qui saluati fuerint ad gentes in mare, in Africam, & Lydiam tenentes sagittam in Italiam & Greciam ad Insulas longe, & annunciarunt gloriam meam gentibus. Mandarey da quelles que forem saluos ás gentes ao mar, a Africa, & Lydia, Seteiros a Itália & Grecia ás ilhas apartadas, & denúciarão*

criarão às gentes minha gloria.

Et dabo vobis pastores iuxta cor meū, & pascent vos scientia & doctrina. Dar uosei pastores conforme a meu coraçāo, & apascentaruosāo com sciencia & doctrina.

CONSIDERAC, OENS.

ESTA visaõ & apparecimento que fez ^{1. Ponto.} o Senhor a seus Discípulos sobre o monte de Galilea, foi a principal & mais solenne que todas as outras, & aquella q^u tantas vezes lhe tinha prometido, assi antes de sua paixão, como depois por boca dos Anjos, naõ porq^u naõ determinasse aparecerlhes primeiro algumas vezes co-
mo fez em Hierusalem, mas porque aqui lhes appareceo com mór majestade, & a mais pessoas juntamente, porque como al-
gusqueré esta apparicção foi aquella á qual diz São Paulo q^u se acháraõ presentes mais ^{1. Cor. 15.} de quinhentos irmãos. Nas outras apparicções o bendito Iesu naõ pretédeo mais q^u consolar seus Discípulos, & fazelos certos de sua resurreição: potem nesta de Galilea lhes declarou mais claramēte sua gloria, &

o poder que tinha sobre todo o mundo.
 Aqui instruyo a seus discípulos no officio
 Apostolico, & lhes descobrio o segredo
 da vocação das gétes, ensinou ihes a for-
 ma do baptismo reuelandolhes distin-
 tamente o altissimo mysterio da sanctis-
 sima Trindade. Deu a seus fieis poder de
 fazer milagres : finalmente abrio aqui os
 primeiros aliceses & fundamentos de
 sua igreja.

2 Considera como não sómente os Apo-
 stolos, mas muytos outros fieis, sabendo
 que o senhor tinha prometido de appare-
 cer sobre aquelle monte de Galilea, con-
 correrão juntamente, & estauão ahi jútos
 esperando com gráde aluoroço & desejo
 sua vinda: onde em fim apparecendo po-
 des cuidar de quanta alegria forão cheos
 seus corações, a qual foi tanto mayor,
 quanto mór fora a dor de o ter visto em
 sua paixão tão desfigurado, & humilhado.
 Ora contempla com quanto júbilo olha-
 uão pera aquelle desejado & fermoso ro-
 sto, & com quanta suzuidade ouuião suas
 amorosas palauras. Os olhos bem auentu-
 rados que merecestes ver o que vistes: &
 bem auenturados ouuidos, q̄ merecestes
 ouvir

ouuir o que ouuistes: & muyto mais bem
auenturadas as máos (se por ventura foi a
algum daquelles concedido tão grande
fauor) que pudestes tocar aquella sacratís-
sima humanidade. Ooalma minha sobe tu
tambem a este monte, aparta teu coração
destas couſas terrenas, pois não se vé o Se-
nhor em baixezas da terra: aleuantate có
o desejo, & com o amor ás couſas cele-
ſtiaes, para que tu tambem hum dia sejas
participante de tão doce & ditosa vista.

5

A mim he dado todo poder no ceo &
na terra. Christo porque era cabeça dos
homés, & dos Anjos, tinha poder na terra
& no ceo para fazer tudo o que quisesse:
porque na terra podia escolher os q̄ qui-
fesse, & no ceo coroar aquelles que bem
lhe parecesse: tinha todo o poder, porque
em sua humanidade foi aleuantado sobre
toda a creatnra: foi collocado à mão di-
reita do padre, & foi lhe dado hum nome
sobre todos os nomes, ao qual se inclinaſ-
ſe todo o giolho, no ceo, na terra, & no
inferno. E ainda que Christo por razão
de sua diuindade tinha desda eternidade
este poder, & ainda em quanto homem
deſdo primeiro instante de sua cóceição:

com

com tudo não no quis exercitar senão de
pois da sua gloria resurreição. Mas o bê-
ditissimo Iesu, se este poder he vosso pois
sois Deos verdadeiro, & filho natural do
eterno Padre, como dizeis q̄ volo dêrāo,
& não q̄ o tendes? vē homē soberbo quão
humilmēte fala de si o Senhor do vniuer-
so pera te dar exéplo de humildade: porq̄
sendo igual ao Padre em modo q̄ tudo o
q̄ era do Padre, era seu, cō tudo em todas
suas obras quis dar sempre hóra ao Padre,
dizédo cō verdade q̄ tudo delle recebera:
& nunqua buscou sua honra, & glória cō
ambição, & soberba, pera ser em tudo per-
feito mestre de toda a humildade.

4 Considera quão alegre noua, & de quâ-
ta cōfolação feria para aquelles pobres dis-
cipulos, ouuir q̄ seu amado mestre era a-

Apoc. II. quelle grande Principe em cujo m̄uslo, &
vestiduras estaua escrito Rey dos Reys, &
Senhor dos Senhores, aquele era dado to-
do o poder no céo, & na terra: porque se
os irmáos do Patriarcha Joseph, tanto se
alegrarā quâdo souberão q̄ seu irmão má-
dava todo o Egypto, quanto mais he de
crer q̄ se alegraúão, & cōfolaúão os Dis-
cipulos quâdo ouuirão q̄ Christo seu irmão

mayor

mayor era Senhor, & principe não de húa
pequena parte do mundo, mas de hú & do
outro mundo, de ambas as monarchias do
ceo, & da terra. Ora pois alma minha ale-
grate tu també cō estes sãctos discipulos,
de tão boa & ditousa noua, porq tens hum
Senhor potéissimo, o qual não só te pôde
ajudar, & defender sobre a terra, mas tam
bé te pode, & quer dar hú reino eterno no
céo, tens juntamente hú irmão amorosissi-
mo, o qual não só he poderoso parate má-
ter, & sustentar nesta vida, como fez Io-
seph a seus irmãos em Egypto, mas tam-
bé te pode & quer fazer participante de
sua celestial herança no céo.

Cōsidera naquelle doctima salutifera q
o bêditissimo Iesu deu a seus discipulos.
Ve como ja começa a exercitar o poder q
lhe era dado, no ceo & na terra, & cûprir
com o officio, pello qual foi mandado do
Padre, pois começa ja como Saluador &
medico nosso verdadeiro a receitar reme-
dios pera nossa saluaçao, porque não por
outro fim manda aos Apostolos que vão
por todo o mundo prégando o Euan-
gelho, senão pera curar com o lume
de sua fee nossa ignorancia; juntamente
ordena

604 Meditação sobre os misterios.

ordena que baptizem a todos a fim que
sejão lauadas & tiradas as nodoas de nos-
sos peccados, & nos seja a vida da graça
restituída: & finalmente que instruaõ aos
fieis na obseruancia de seus preceitos, pe-
ra que soubessemos & podessemos com
sua ajuda conseruarnos na graça recebida,
até que pudessemos chegar àquella precio-
sa & eterna coroa de gloria. Oo quaõ grá
de he Deos meu o amor que me tendes,
pois tantos annos antes preuendo como
sabio & zeloso medico minhas enfermidá-
des, preparastes os remedios, & ordenastes
as mesinhas, com as quaes se auião de cu-
rar: mas que outras são estas mesinhas, Se-
nhor meu, senão os banhos de vosso pre-
eioso sangue, em virtude do qual somos al-
umiados, limpos, & saluos. Oo quanto
procurastes, & quanto vos custou a salua-
çao de nossas almas, a qual nós muitas ve-
zes tão facilmente desprezamos.

6

Tendo o Senhor mandado coisas tão
grandes & difficultosas a seus Discípulos,
pera lhes dar animo & cõfortar, dísselhos:
Eu sou conuosco todos os dias até o fim
do mundo; as quaes palauras não só dísseram
aaquellos que estauão presentes, pera elles

so-

Sómente, mas nelles as disse a toda a igreja & a todos seus fieis: & áquelles particularmente que se auiaõ de ocupar até o fim do mundo em seu seruiço, & ajuda das almas; como se differe. Discipulos meus eu vos mando a grandes & difficultosas emprezas, a trabalhar & a padecer muy graves perseguições que contra vós aleuátará o mundo, porém naõ desmaieis, tende animo, porque eu sou conuosco, eu traba lho cōuosco, eu pelejo por vós, eu vos defendo, estay seguros & naõ temais. O grande & amorosa promessa, ó promessa de ineffauel consolaçāo pera todos nós, porque se Deos he connosco, quem se atre uerá contra nós? E se sua graça & ajuda e stá em nós que tribulações que angustias que perigos que perseguições que cute los nos poderaõ apartar de sua charidade? Sem duvida em virtude de hum tão grande Senhor que nos conforta, tudo podere mos, & tudo venceremos, como disse o Real Profeta. *In Deo faciemus virtutem, & ip se ad nihilum deducet tribulantes nos & inimicos nostros.* Em virtude de Deos faremos grandes cousas & elle tornará em nada todos nossos perseguidores & imigos.

Rom. 8.
Philip. 4.
Psal. 19.
& 107.

Con-

7 Considera como o Senhor está presente & assistindo a sua igreja, & estará até o fim do mundo, como hum fiel piloto, qual nunca desempara sua nau, té que a não meta pela barra dentro, & a veja ancorada no porto. Assi Christo nunca deixou, nem deixará sua igreja até que a não leue ao seguro porto da bemauenturança. Tambem assiste a cada hum dos seus fieis com sua graça & protecção, & continua communicaçā de seus dōes diuininos: mas naõ vos cōtentastes suauissimo Senhor de estar cōnoscō só com a presençā de vossa diuindade, senaõ tambem quiescetes estar presente com vossa sagrada humanidade no admirauel Sacramento da Eucaristia, & isto por mayor consolaçā noossa em final de vossa grāde amor, em pernbor & arrefens da futura bēauenturā: porq̄ assi como prometestes de estar cōnoscō neste mundo pera nossa ajuda & defensaõ, assi estareis tābem cōnoscō no céo por remunerador: & pera nos fartar cō a visita de vossa diuina presençā.

COLLOQUIO.

ROgarás a Christo nosso Senhor, que assi como elle apparecendo sobre o monte

monte a seus Discípulos que estaõ tristes
por sua morte , encheo seus corações de
húa inestimavel consolaçāo , te de també
a ti graça , pera que pizando & pondo
debaxo de teus pees todos os desejos ter-
renos , possas subir ao alto monte da per-
feição Christiana , pera que mereças na
sublimidade do céo ver seu fermoso rosto :
& te conceda mais poderes perfeitamente
guardar quanto elle te té mādado , rogádo o
q̄ assi como o té prometido , assi queira e-
star s̄empre contigo nestavida , pera tua guar-
da & direcção , & depois na outra glorifi-
cādote cō sua beatifica vista .

D O C M E N T O S .

IDOS OS APOSTOLOS AO MÔTE q̄ Christo lhes
tinha ordenado , a hi lhes appareceo o Se-
nhor , & os instruyo nos mysterios da fee .
Ainda q̄ o Senhor costuma cōceder a muy
tos algúas cōsolações & virtudes spirituaes
cō tudo áqlles q̄ sobé ao mōte da perfeiçā ,
& o seruē no estado de vida Religiosa mais
particularmente visita ; & como a mais mi-
mósos & mais intimos amigos communí-
ca seus segredos .

A aq̄ ille foi dadotodo o poder no céo & na
terra ,

terra q̄ se exinanio á si mesmo té se sugetar naõ sómente aos homens, mas també ao poder dos Principes das treuas. Assi nós quanto mais nos humilharmos & sugeitarmos a todos, tanto mais seremos de Christo sobre os outros aleuantados.

3 Mandou Christo aos Apostolos q̄ naõ sómēte baptizassem aos que nelle cressem: mas tambem os ensinassem a guardar todas aquellas cousas que lhe tinha encomendadas. Naõ basta pera a saluaçāo crer sómente em Christo, mas he necessario que se ajuntem á fee obras, guardando todos aquelles preceitos & ordens, que Christo por meyo de seus Apostolos & de nossos Prelados & superiores nos encarrega.

4 Aquelle que crer, diz o Senhor, & se baptizar será salvo. Então crendo nos salvaremos quādo guardarmos aquillo que no baptismo professâmos, & com nossas obrás naõ contradissermos o que crermos porque naõ cré perfectamente aquelle que em suas obras mostra outra couça do que cré: porque dos semelhantes diz o Apóstolo. *Qui confitentur se nosse Deum, factis autem negant.*

Tit. 1. 5.

Os

Ossinaes dos q̄ em miceré, disse Christo,
serão estes. Em meu nome deitaraõ De-
monios, falarão nouas linguas, &c. Então
mostramos verdadeiramente que amamos
a Christo, & que cremos nelle perfeita-
mente, quando temos zelo & cuidado de aju-
dar nossos proximos. Então se deitaõ De-
monios, quando os Sacerdotes perdoan-
do os peccados deitão o Demonio das al-
mas dos fieis. Então falamos nouas lin-
guas, quando deixádo praticas seculares,
fala mos palauras em louvor de Deos, &
edificaçao dos proximos. Então afugen-
tamos as serpentes, quando com nossas
exhortações deitamos fóra a malicia &
rancor dos corações daqueles cõ que tra-
tamos, & quando vemos estar nossos pro-
ximos fracos nos propósitos das boas o-
bras, com nossos conselhos & bom exem-
plo os confirmamos na boa vida, & os in-
citamos á virtude.

Prometeo Christo de ficar sempre con-
noso, até o fim do mundo. Grande animo
& grande confiança deuemos ter em to-
das nossas tentações, tribulações, & tra-
balhos, considerando como aquelle Se-

610 Meditações sobre os mysterios

nhor sempre nos ajuda, & está connosco,
por cujo amor tudo fazemos & padece-
mos.

7 Disse Christo que a fee daquelles que
nelle cressem se mostraria por milagres. Se
nós não fazemos milagres exteriores co-
mo aquelles primeiros Christãos, não nos
deuemos desconsolar, porque estes ás ve-
zes podem ser sinaes de sanctidade, mas
com tudo não fazem o homem santo:
procuremos fazer sinaes spirituaes de pie-
dade, & de charidade: os quaes tanto são
mais seguros & de mór merecimento pe-
ra com Deos, quanto são mais ocultos &
incubertos aos olhos humanos.

M E D I T A C, A M
L X I. DA TRIUMPHAN-
te Ascensão do Senhor.

E V A N G E L H O.

*Matei. 16
Luc. 124.*

O Senhor Iesu depois que lhes falou, le-
uou uhos fóra a Bethania, & a hi ale-
uantadas suas mãos lhes deitou a bençāo,

benzendoos, aleuantado no alto se partio delles, & se hia pera o céo, & se assentou á mão direita de Deos, & elles adorandoo tornarão com grande alegria pera Hierusalé. E ditas estas cousas o Senhor em sua presença se aleuantou no alto, & húa nuuem lho tirou dos olhos : & estando elles olhando pera o Senhor, que subia pera o céo, eis que dou^s Amos apparecerão junto delles vestidos de branco, os quaes lhes differeão. Homens de Galilea, que estaes olhando pera o céo, este Iesus que agora vistes subir, assi virá na maneira que vistes ir ao ceo. Tornarão se então do monte Oliuete pera Hierusalem.

FIGVRAS.

ENoch homem justo foi leuado de Deos, nem appareceo mais sobre a terra. Gen. 5.

O Profeta Elias estando falando 4.Rez. 2. com seu Discípulo Eliseu, foi leuado sobre hum carro de fogo.

A arca do testamento foi por 1.Reg. 8.
Qq 2 clRcy

el Rey Salamão metida no templo de
Deos, com grande festa & solennida-
de, acompanhada de todo o povo.

PROFECIAS.

Deut. 23. **S**icut Aquila prouocans ad volandum
pullos suos & super eos volitans expa-
dit alas suas. Estédeo as azas como A-
guia, a qual prouocando seus filhos a
voar, anda voando sobre elles.

Mich. 2. **A**scendit enim pandens iter ante eos.
Subitaa abrindo diante delles o ca-
minho.

Ezai. 63. **Q**uis est iste qui venit de Edom tin-
etis vestibus de Bosra iste fermosus in scro-
la sua, gradiens in multitudine fortitu-
dinis sua. Quem he este que vem de
Bosra cidade de Edom com os vesti-
dos de sangue, este fermoso em seu ve-
stir, passeando em multidão de sua for-
taleza.

Psal. 23. **A**tolite portas principes vestras, &
elephas

eleuamini portæ eternales , & introibit
Rex gloriae. Alcuantay Príncipes, vof
fas portas , aleuantaiuos portas eter-
nas, & entrará o Rey da gloria.

Ascendit Deus in iubilo & Dominus Psal. 46.
in voce tubæ. Subio Deos com júbilo, &
o Senhor a som de trombeta.

*Ascendisti in altum, cepisti canticum
tem. Subistes ao alto, & leuastes con-
uoso os captiuos que resgastaste.* Psal. 67.

Psallite Deo qui ascendit super celum Ibidem.
coeli, ad Orientem. Fazey festa a Deos
*que sobe sobre os céos lá pera o Orién-
te.*

A summo coelo egressio eius & occurſis Psal. 12.
eius vsq; ad sumum eius. Sahiodomais alto
do céo, & tornou ao mais alto delle.

CONSIDERAÇÃOENS.

Considera como sendo ja acabado a quelle numero de dias em que o doce Iesu tinha confirmados & esforçados na fée aos Apostolos; aos quarenta dias de

sua Resurreição. Sabédo set chegada a hora em a qual auia de passar deste mundo pera o Padre , tendo amado sempre seus amados Discípulos, quis nesta derradeira despedida, mostrarlhes mores finaes de amor. E assi apparecendolhes primeiro no Cenaculo de Siam, onde juntamente com a sanctissima máy & outros muitos estauão congregados. Depois de ter ahi com grande amor & doce familiaridade comido com elles, & tendo os ensinado do que auiaõ de fazer depois de sua Ascenção, mandou lhes que fossem ao monte Oliuete para ahi o verem subir ao céo: no qual lugar sendo todos juntos lhes apareceu de novo, & querendolhes dar o vltimo valle & despedida, podes cuidar com quanta docura & affabilidade falou com todos, mostrandolhes a necessidade de sua partida, & o paternal cuidado & protecção que teria sempre delles : prometendolhes de lhes mandar outro consolador que estaria sempre com elles . Por outra parte os Discípulos deitados todos por terra, naõ podédo pella grandeza da alegria misturada com dor & magoa reter as lagrymas , começaraõ com grande amor &

& saudades a lhe beijar aquellas sagradas
maõs & pees , & elle aos abraçar tenra-
mente, ora hum, ora outro, consolandoos
com brandas palauras , & deitandolhes a
benção como amorofo pay.

Mas particularmente podes cuidar o
que sentio em seu coraçao a serenissima
Virgem. Que faria o bendito Iesu com a-
quella may sua , taõ amada delle , & que
mais que todos o merecia , & mais tén-
ramente sentia seu apartamento ? De-
sejaua ella grandemente poder acompan-
har seu filho, sem cuja presença a mes-
ma vida lhe era graue & penosa. E as-
si podes cuidar que quando a abraçou,
ella toda enterneida & mouida do ma-
ternal amor reclinou sua cabeça, como
ja fizera Ioaõ sobre o peito do filho, di-
zendolhe : Filho meu se de todo em to-
do estas resoluto em vos partir le-
uaime tambem conuosco : mas em fim
consolouse entendendo ser vontade do
filho que ella ainda por algum tem-
po ficasse no mundo pera guarda &
consolaçam daquelle pequeno rebanho

2

616 Meditações sobre os mysterios
por naõ ficar em o mesmo dia orfaõ de
pay & de máy.

3

Considera que sendo ja chegada a hora
de se partir , aleuantando o benditissimo
Iesu suas diuinias maõs, deitou a bençaõ a
todos,& começou em sua presença a se a-
leuautar da terra indo sempre cõ as maõs
aleuantadas deitandolhes a benção, & cõ
os olhos postos nelles , com os quaes do-
cemente olhava pera elles. Hia o Senhor
aleuantandose ao alto com hum rosto se-
reno& alegre como hum nobre triumpha-
dor, coroado de húa resplandecéte & Real
coroa daqüles sanctos Padres, os quaes cá-
tando louuores de seu libertador, todos
jubilando o seguião . Neste comenos o
Principe da celestial milicia, dando lá enci-
ma noua da vinda do Rey da gloria, abri-
ráo se os céos, deceraõ aquelles bemauen-
turados espiritos em varios esquadroés a
receber seu Rey & Senhor,ao qual depois
de o terem com grande sugeçãõ & reue-
renzia adorado, com Hymnos & cantares
oleuauão ao céo. Quem poderá explicar
a grandeza daquella alegria, & o prazer &
festa que fizeraõ aquelles spiritos Angeli-
cos

cos, quando encontrarão a seu Rey & que
pudera dignamente cuidar os gazalhados,
os abraços, os parabens, os louvores & gra-
ças que todos juntamente davaõ aquelle
victorioso Senhor?

Oo gloriosa & alegre solennidade: ó il-
lustriſſimo triumpho. Assi he honrado a-
quelle a quem o Rey dos céos quis honrar.
Assi he aleuantado quem taõ profunda-
mente se humilhou. Ex aqui bendito Iesu
a vossa exaltação. Ex aqui aquelle glorio-
ſo nome que vos foi dado por vos terdes
humilhado, feito obediente até a morte.
Ex aqui o fruito de tantas almas, que co-
lheſtes, por pordes pello peccado vossa vi-
da. Ex aqui a gloriosa coroa que alcança-
ſtes, por acabardes com tanta fortaleza tā
difficultosa & perigosa jornada: ide ide
embora Senhor nobre triúphador ao vosso
Reino leuando juntamente conuosco a ar-
ca de vossa sanctificaçāo, que he vossa sa-
grada humanidade, sejaſes ditosamente
aleuantado sobre todos os céos, & vossa
gloria seja sobre toda a redondeza da ter-
ra; a vós todos os Anjos, a vós os céos,
a vós

4 Esther.6.

Philip.2.

Pſal 131.

a vós os Poderios , os Cherubins , & Seraphins cantem com vozes eternas , Santo , Santo , Santo , Senhor Deus dos exercitos, sejaõ cheos os céos & a terra da gloria de vossa magestade.

Ve agora aquella grande & generosa aguia , como querendo prouocar seus filhos a voar , & a se aleuantarem da terra & por no alto seus desejos & esperanças , o dia doje estende suas ásas sobre elles , & sobindo ao alto em sua presença , deixaos a elles sobre a terra , & leua consigo seus corações ao céo . Ve aquelle grande Patriarcha Iacob , que partindose do eterno Padre , & vindo peregrinar a esta nossa terra , tendo só com o bordão de sua cruz passada a corrente de sua paixão & morte , oje dando volta pera casa de seu pay , entra glorioso no céo acompanhado de dous nobilissimos esquadroes , de Anjos , & de almas sanctas . Ve aquelle bom pastor o qual deceo daquelleas celestiaes mon-

Gen. 23.

Luc. 15.

165

tes & depois de achar a ouelha perdi-
da a tomou sobre seus hóbros, se tor-
na oje com ella com muyta alegria
pera sua casa, onde chamando to-
dos seus amigos & vesinhos os con-
uida a lhe darem os parabens , ! &
a se alegrarem com elle por ter a-
chado a ouelha desgarrada , a qual
com tanto trabalho seu busca-
ra, & aa custa de seu proprio san-
gue resgatara . Ve finalmente al-
ma minha a teu amado , o qual
conuidado da esposa vay fugindo Cant. 8.
a modo de ligeiro gamo , sobre
os montes dos cheiros , digo so-
bre as Hierarchias Angelicas , so-
bindo sobre todos os Cherubins
& Seraphins , te' chegar ao alto &
sublime Throno da Diuindade &
repousar no seo do eterno Padre ,
donde primeiro sayra.

Conside-

6 Considera como no ponto que se em brio o Salvador aos olhos dos Discípulos, logo se possobre o céo Empyreo, õ de abriu do de par em par aqllas eternas portas, q̄ te aquella hora estiueraõ fechadas ao genero humano, entrou rríumphante com aquela ditsa companhia no Paraíso: onde podes cuidar com quanta festa & alegria foi recebido no céo aquelle illustre rríumphador da morte, & do Inferno: com que cátares & musicas, cō q̄ louvores cō q̄ promessas, & cō q̄ reuerécia era daqllas celestias Hierarchias recebido & adorado, como jubilauá os Anjos, como se marauilhauá os Archangos, & como ardião em amor os Seraphins, como perguntauão os Anjos inferiores aos superiores aquillo que com spírito profetico tinha dito muyto antes

Elai. 63. Esaias. Quem he este que vem de Edom com os vestidos tintos em sangue: quem he este tão bello & fermoſo, & tão nouamente vestido que sobe com tanta potencia & valor? Por derradeiro em chegando ao Throno da paterna gloria, ali aquelle humilissimo Senhor, o qual por parte de sua humanidade era menor que o Padre, se lhe inclinou, & disse aquellas mesmas

mesmas palauras, que ja tinha dito no mû
do: Pay, eu tenho manifestado vosso nô-
me aos homens , eu vos tenho glori-
ficado sobre a terra , tenho acabada a o-
bra que me encarregastes, agora Pay glo-
rificai vós vosso filho com aquella clarida-
de q̄ eu tinha diante de vós antes que o
mundo fosse. Então o eterno Padre aleuá
tando & abraçando ao filho, o pos em hú
alto & soberano throno , & o fez assentar
á sua mão direita.

Ve finalmente como ficou a sacratiss i-
ma Virgem & máy com a Magdalena &
com os outros Discipulos sobre aquelle
monte , os quaes estauão todos arrebatados
olhando pera o ceo , acompanhando
ao Senhor com os olhos em quanto o pu-
derão ver , & depois que se lhes encubrio
aos olhos corporaes , suprirão com os o-
lhos da alma. Oo que couisa era ver ao Se-
nhor do vniuerso subir polos ares acima
tam gloriosamente. Oo quem pudera ver
aqueelles bemauenturados espiritos , & a-
quellas almas sanctas, que juntamente cõ
elle subião , & ouuir aquellas suaves & a-
legres musicas: cuido certo que polla grâ-
de doutra & suauidade , a alma se aparta-

ra do corpo, & subira juntamente com elles ao ceo. Em quanto pois assi estauão, o Senhor da gloria, o qual nunca se esquece daquelles que o amão, despachou logo dous Anjos aa terra a lhes dar nouas de sua chegada & entrada no ceo, & a consolar sua amada máy com todos os mais, os quaes lo uuando & dando graças ao Se nhor se tornarão com grande alegria & saudades pera Hyerusalem.

COLLOQUIO.

ROgarás a Christo nosso Senhor, que assim como o elle resuscitando da morte subio aa mão direita do Pádre, assi queira atrahir a si teu coração & tua alma, pera que desapegado de todo o desejo terreno, a soo elle ardemente busques, & desejes: & laa onde firmemente cres que elle subio, tu tambem com todo teu affeto & forças procures subir, pera que se o corpo estaa neste miserauel desterro tam longe de teu amado, pello menos com a alma & com o pensamento estés sempre

com

com elle naquelle celestial patria, pera onde elle te criou.

DOCUMENTOS.

Christo aleuantouse ao alto em ^{1. Ponto.} presença de seus Discipulos, & subio glosso ao ceo. Assi os bōs Prelados & Pastores deuem aleuantar se em presença de seus subditos por húa virtuosa & celestial conuersação, & prouocalos com seu exemplo a se desapegar das couzas terrenas, & aleuantar se ao alto em alcance das virtudes.

Se Christo cabeça nossa subio ao ceo, & onde estaa a cabeça conuem que se ² achem tambem os membros, deuemos esperar tambem nós de subir hum dia ao ceo, onde estaa nossa cabeça, se porem per conformidade da nossa vida á sua formos dignos membros de tal cabeça.

Christo primeiro tirou os Discipulos da cidade, & depois os leuo u a Bethania, apos isto lhes deitou a bençāo, & por deradeiro subio ao ceo. Assi na conuersão do peccador, primeiro Deus o tira de seu peccado, dandolhe sua graça, depois o leua

oleua a Bethania , que se interpreta casa de obediencia, fazendoo obediente a seus preceitos, depois lhe deita a bêçao de particulares fauores & merces: por derradeiro falo subir á alteza das virtudes, & perfeição Christaam.

Christo porque em sua encarnação se exinanio a si mesmo, & se fez inferior quanto á demonstração exterior, não só aos Anjos, mas ainda aos mesmos homens, tomando forma de seruo, mere ceo em sua Ascensão ser aleuantado sobre toda a creatura Angelica, & humana. Se desejamos ser engrandecidos & aleuantados cõ Christo, não fujamos ser abatidos & humilhados neste mundo, como fez Christo Rey & senhor nosso.

5 Differão os Anjos , que assi como Iesu subira, assi també auia de vir , o que se ha de entender , que assi como subio clara & patentemente, assi tambem manifestamente virá a julgar, porq quanto a outras qualidades de sua vinda , diferente ha de vir do que subio: porque subio prazenteiro & alegre , mas virá terribel & espantoso : & aquelle que em mansidão nos encomendou sua fé & amor em sua partida, depois

na tornada nos pedirá conta com seu cri-dade de tudo. Assi que ná empreguem os mal este tempo que se nos concede de pe-nitencia, porque nosso Redemptor com tanto mór seueridade virá a nos julgar, cō quanto mór pacienza & sofrimento nos esperar.

Os Apostolos partindose delles Chri-sto, não sómente nāo se entristeceraõ, mas cheos de grande alegria se tornaraõ pera Hierusalé. Aquelleſ q quando o Senhor se aparta pouco delles tirandolhes a con-folação espiritual, se entristecem & per-turbão, na realidade amão mais a si mes-mos, que a Christo. O verdadeiro amador de Deos he forte & constante , nem per consolações se aleuanta , nem per descon-solações desmaya, sabendo que quando o Senhor o visita, nāo he por merecimento seu, & quando lha tira, nem por isso o de-sempara.

Pois nosso Redemptor he subido ao céo, sigamolo com o desejo, & subamos tambem nós com o coraçao lá onde cre-mos que elle sobio com o corpo, fujamos todos os desejos mundanos , & nāo nos de ja prazer coufa nenhūa da terra, pois

626 Meditações sobre os mysterios
temos nosso pay, nosso mestre, nosso Deos,
& todo nosso bem no céo.

M E D I T A C, A M
LXII. DA VINDA DO
Spirito Sancto.

E S C R I T V R A.

A&or.2. **S**endo cumpridos os dias de Pentecoste, estauão todos congregados juntamente no mesmo lugar, & subitamente foi ouvido hum som do céo, como de húpé de vento rijo que vinha, & encheo toda a casa em a qual estauão assentados: & apparecerão diante de seus olhos linguas partidas a modo de fogo, as quaes repousarão sobre cada hum delles, & forão todos cheos do Spirito Sancto, & começaraõ a falar varias linguas, como o Spirito Sancto os fazia falar.

F I G V R A S.

Excd.19 **C**incoenta dias depois que o povo
de

de Israel foi tirado do catiueiro de Egypto, deu Deos a ley no monte Sinai, com relampagos, trouões, & chamas de fogo.

O Patriarcha Ioseph, sendo aleuan
tado por el Rey Pharao, & feito Se-
nhor de todo Egypto, deu muitos dôes,
& riquezas a seus irmãos.

O Profeta Elias sendo leuado so-
bre hum carro de fogo, deixou cair
a capa sobre seu Discípulo Eliseo, so-
bre o qual tambem repousou seu spi-
rito.

PROFECIAS.

AScendisti in altum, cepisti captiuos
talem, & accepisti dona in homini-
bus. Subistes ao alto, leuastes conuosco
os captiuos, & tomaſtes doēs pera dar
aos homens.

Es erit post hæc, effundam spiritum Iocel.

Rr. 2 **m**eum

528 Meditações sobre os mysterios

meum super omnem carnem, & proferat
bunt filij vestri, & filiae ves̄erae. Depois
disto derramarei o meu spirito sobre
toda a carne, & vossos filhos & filhas
profetarão.

Ibidem. Sed & super seruos meos & ancillas
in diebus illis effundam spiritum meum.
Mas ainda sobre meus seruos & seruas
derramarei meu spirito.

Ezai. 45. Effundam spiritum meum super se-
men iuvum, & benedictionem meam su-
pe stirpem tuam. Derramarei meu spiri-
to sobre teus descēdentes, & minha bē-
ção sobre tua geraçāo.

Ezec. 36. Auferam cor lapideum de carne ve-
stra, & dabo vobis cor carneum & spiri-
tum meum ponam in medio vestri. Tra-
rei de vossa carne o coração de pedra,
& daruosei lhum coração de carne, &
porci meu spirito no meyo de vós.

Ioel. 2. Filie Sion exultate & lætamini in De-
mino Deo vestro, quia dedit vobis Doclo-
rem iustitiae, & descendere faciet ad vos
imbrum

ambrem matutinum & serotinum. Filhas de Sião fazey festa & alegraiuas em o Senhor Deos vosso, porque vos deu hum Doctor de justiça, & fará descer sobre vós chuua da menhaam, & chuua da tarde.

Post dies illos dicit Dominus, dabo legem meam in visceribus eorum, & in corde eorum scribam eam Ierem. 31
 Em aquelles dias, diz o Senhor, darey minha ley em suas entranhas, & escreuelacy em seu coração.

In die illa effundam super domum Dauid, & super habitatores Hierusalem spiritum gratiae, & precum. Naquelle dia derramarey sobre a casa de Dauid, & sobre os moradores de Hierusalem ísprito de graça, & de orações.

CONSIDERAÇOENS.

Estando a sagrada Virgem & aquelle collegio Apostolico com outros muitos juntos em o Cenaculo de Sião. O beneditissimo Iesu que em tanta sua exaltação

& gloria não se esqcia de sua amada máy,
& qridos Discipulos, aos cinquoenta dias
depois de sua resurreição , mandou sobre
elles aquella virtude do alto, aquelle espi-
rito consolador, que tantas vezes lhes ti-
nha prometido : & com muyta razão &
mysterio o mandou neste dia , porque as-
si como o pouo Hebreo aos cinquoenta
dias depois de ser liure do catiueiro de
Pharao , & tirado de Egypto pello san-
gue do Cordeiro Pascoa , recebeo no mó-
te Sinai a ley de temor, assi o pouo Chri-
stão cinquoenta dias depois de sua liber-
dade , pello sangue do verdadeiro Cor-
deiro recebesse no monte Sião a ley de a-
mor. Alli os Iudeos aos cinquoenta dias
pella menhaam cedo decendo Deos em
chamas de fogo , deu a ley em tauoas de
pedra . Assi aos ciⁿ quoenta dias vindo o
espirito Sancto pella manhaam a hora de
terça em figura de fogo , escreueo sua ley
em os corações dos Apostolos. Onde con-
sidera por húa parte com quanta verdade
disse o Senhor , que não viera pera desatar
a ley, senão pera a cumprir. Pois querédo
Matth.5. dar ao mundo a ley noua do espirito, não
só cumprir, quanto ao tempo , modo, &
Judas,

lugar , tudo aquillo que na velha ley estaua figurado , mas ainda quanto aa mesma hora em que aquella fora dada. Por outra parte considera a diferença de húa & de outra ley , porque a ley velha foi dada em tauoas de pedra , pera significar a dureza & pezo daquella ley , que Sam Pedro chamou , Iugo ^{Act.15,} comportauel , & tambem pera declarar a dureza daquelle pouo a quem se dava , que era todo terreno , & de cacho duro & rebel , & soo seruia como efrauo por temor : mas a ley noua foi escrita com chamas de fogo nos corações humanos , pera se entender que não era pesada , mas leue & suave , pois toda he fundada em amor , & tambem pera mostrar , que aquelles a quem era dada soo por amor principalmente a auiaõ de guardar. E não he marauilha , pois aquelle que a deu não se mostrou ja Deos terribel & vingatiuo , mas brando , & amorofo , porque por isto a deu particularmente o espirito Sancto , que he o mesmo amor.

Considera com quanta humildade & deucação estarião os sanctos Apostolos jú-

to da Virgem serenissima, tratando com ella todas suas duuidas, & conferindo as couzas passadas, & ella estando cheia do espirito Sancto, a quem erão manifestos todos os segredos do filho, que a deixou por máy & mestra de seus Discípulos, com quanto amor os consolaria, & confortaria com certas esperanças em o Senhor, exhortandoos a pedir juntamente consigo aquelle diuino & celestial dom porque esperauão com ardentes & deuotas orações. Onde pôdes cuidar quantos gemidos, quantos sospiros se dariaõ, quatas lagrymas se derramarião, quam feruentes & continuas orações se farião, pera alcançar de Deos aquelle desejado espirito Paracletó, & consolador: & detendo-se em vir, & com esta tardança ascendendo mais os desejos dos Discípulos, começaráo com maior instancia de orações ao pedir dizendo: Vinde ó Sancto espirito, criador & consolador de nossas almas, visitai os corações de vossos fieis, & enchei os peitos que vós mesmo criastes cõ vos-
sa graça, & com a ineffauel douçura de vosso amor.

Por

Por outra parte considera quam afer-
uoradas & deuotas serião as orações da-
quella sanctissima máy , a qual com tan-
to moor affeçto & feroor orava , quanto
melhor que todos entendia , de quanta
importancia & dignidade era aquelle es-
pirito , que pedião , & a alteza do fim
pera que se pedia , que era pera salua-
ção de todo o mundo. Contempla mais
como estaua aquella piadosa máy com
os giolhos postos em terra , com as maões
& olhos aleuantados ao ceo toda abra-
sada em amor diuiuo , derramando de-
uotissimas lagrymas , & pedindo com
grande instancia & feroor que viesse ja
aquele diuino consolador. Mandai, dizia ps. 103.
ella, filho meu & senhor meu vosso espiri-
to, o qual crie nestes vossos seruos nouos
affectos, nouas palauras, nouas forças, co-
mo desejão & pedem, pera que assi seja re-
nouada a face da terra.

Estas eráo as orações , que ao celestial
Padre fazia da terra aquelle sagrado colle-
gio, estes os correos que despachaua pera
o ceo. Cuida agora que faria no ceo nosso
clementíssimo Senhor: o qual tinha pro-
metido a seus Discípulos que rogaria ao
Padre

Padre que lhes mandasse outro consolador. Contempla que rogos & orações erâ aquellas do bendito Iesu, em quanto homem, quão efficaces deuiaõ ser, quão agradaueis & aceitas ao eterno Padre, mormente quando juntamente lhe apresentava aquellas chagas sacratissimas, que elle por sua obediencia, & por saluaçao do mundo tinha recebidas pois que podia negar tal Padre a tal filho , & que podia negar o pay das misericordias a seus fieis seruos, pois tendolhes dado seu filho vnigenito, juntamente com elle lhes dera todas as mais couisas.

Rom. 8. E finalmente que podia negaraquelle pay amoroſíſimo a ſi mesmo & a suas amoroſas entranhas , pois naõ ſó os Discipulos pediaõ , naõ ſó a may de seu filho vnigenito, naõ ſó o mesmo filho pedia, mas ainda o mesmo Spírito Sancto ſendo a mesma bondade &

Rom. 8. amor, deſejoso de vir , & de ſe comunicar aos homens iſpitaua efficazmente em os corações de todos a pedir ſua vinda com gemidos que ſe naõ podem explicar.

Ora depois de tantas orações , tantos gemidos, ſuſpiros, & lagrymas, por der-

gadei-

radeiro neste sagrado dia á hora da terça abrio a diuina bondade o seo de sua misericordia, & mandou do céo aquella chuua da menhaam , que tanto antes tinha ^{Joel. 2.} prometido pello Profeta Joel. Entaõ estil laraõ os céos da face do Deos de Israel ^{Psal. 67.} aquella chuua voluntaria sobre a herança de Deos em o deserto. Entaõ se abriraõ as janelas do céo, & mandaraõ abundan- ^{Gen. 7.} tissimas agoas com que ficou lauada & renouada toda a terra . Entaõ finalmente ^{Gen. 8.} daceo do céo aquella pomba purissima & nos trouxe em final de pazes feitas entre Deos & o homem aquelle ramo de oliveira, aquella vnçãõ espiritual de sua septifor me graça.

Considera as circunstancias com que veyo este Sancto Spirito que forao, som, vento, fogo, & linguas. O som significava a prégaçao do Euangelho, que por boca dos Apostolos auia de soar em todas as partes do mundo . O vento que encheo toda a casa significou a abundancia de doens & graças espirituais , das quaes cheos primeiro os Apostolos auiaõ depois como hûs canos reaes repartilas por todas as gentes. O fogo decla-

declarou os maravilhosos effectos deste celestial espirito; porque assim como o fogo purifica, alumia, & inflama; assim este fogo diuino purifica as almas de toda a escoria de peccado & affecto carnal, alumia o entendimento com o dom da sabedoria & conhecimento do verdadeiro Deus, & inflamma os corações em amor diuino, & este he o fogo do qual disse o Senhor que viera a por na terra, do qual inflamados primeiro os Apostolos o acenderá depois com sua pregação nos corações de todos os homens. As linguas significauão o dom que deu o Espírito Santo aos Apóstolos, aos quaes deu diuersidade de linguagens, & tambem o dom que infunde em as almas dos fieis fazendoos promptos pera o louuarem, pera exhortar áos outros, pera falar dignamente das cousas diuinias. Finalmente se este Espírito todo he charidade & amor, como se podia melhor mostrar que em specie & figura de fogo, & tambem vindo pera alumiar & aceder os Apóstolos, pera que fossem luz & ardentes tochas do mundo, que outra cousa auaia de tomar pera obrar estes effectos, se não este fogo celestial & diuino.

Ora alma minha esperta tu tambem a este grande som, & entra hum pouco neste sagrado conclave & consistorio, & considera primeiro as pessoas que ahi se achaõ presentes. Ve aquella máy sanctissima como estaua toda chea de Deos, & toda absorpta em Deos, & aquelles bemauenturados Apostolos como ardendo todos por dentro, & jubilando com hum ineffável contentamento & alegria, estauaõ como arrebatados, antes como homens ja naõ terrenos, mas celestiaes, com a alma & com os olhos postos no céo. Apos isso poem a orelha áquellas suaves vozes de louvor, áquellas palauras cheas de graças & agradecimento, que procediaõ daquelas linguas, naõ ja de carne, mas de fogo, que resplandecia de fóra, & abrasava de dítro. Pello que naõ podendo os Apostolos ter mais tempo escondida em seu seo aquella ardente chama, subitamente com grande animo abrem as portas, saem de casa, & começao a pregar descubertamente o nome de Iesu, sem arreco algum, ou respeito dos Principes dos Fariseos, & de toda a Synagoga. Oo sagradas primicias da igreja, Oo mudança da maõ direita do

muy

Vmuy alto. Ve como de frios que de primeirão estauaõ os Apostolos, se tornaraõ abrafados, de medrosos esforçados, de idiotas cheos de sabedoria. E assi naõ foi marauilha que os Iudeos vendo este seu desa costumado feruor, & a diuersidade de linguagens os julgassem por tomados do vinho: & na verdade embriagados estauaõ & tomados do vinho, mas naõ do vinho & mosto que elles cuidauaõ, senaõ daquelle do qual o esposo deu á esposa quando a meteo na adega de seus vinhos.

8 O alma minha, se te fora concedido gostar hum pouquo deste vinho suauissimo & diuino, quaõ amargosas & desgostosas te pareceriaõ logo todas as cousas deste mundo, que agora te parecem tão suaves & gostosas: se foras digna de tanta graça que este fresquissimo vento assoprasse hum pouco em teu seo, & te guiasse, & refrescasse: ó quanto mais seguramente poderias chegar ao porto desejado da saluaçao.

Cant. 1. Vem Sul dezia a esposa deste vento salutifero, & asopra no meu jardim, & farfheha secundo de drogas & cheiros. Vinde o Spirito Sanctissimo, & deitaime do céo hum rayo de vos

la luz,

Saluz. Vinde ó pay de pobres, vinde da-
dor dos lumes, & lume de nossos cora-
ções : vinde Deos meu & consolador
meu, doce hospode, & vnico refrigerio
de minha alma; derramay sobre mim po-
bre os thesouros de vossos doens & mis-
ericordias. Encheime com o dom da sábe-
doria, allumiaime com o dom do enten-
dimento, gouernaime com o dom do
conselho, conformaime com o dom da
fortaleza, ensinaime com o dom da scien-
cia, abrandai meu coraçao có o dom da
piedade, trespassai minha alma com o dô
de vosso sancto temor. Oo docissimo a-
mador dos limpos de coração, inflam-
mai minhas entranhas com o ardente fo-
go de vosso amor, pera que delle do-
cemente arrebatado & transformado em
vós, possa meu coraçao em vós vlti-
mo fim meu, & abyssmo de todos os
bens, achar paz, repouso, segurança, &
gloria.

COLLOQVIO.

ROgarás a Christo nosso Senhor, q' assi
como elle mādado o Spírito Sācto em
figura

figura de fogo encheo taô abundantemente seus Apostolos de graças & doens espirituas, & diuinios. Assi queira purificato interior de teu coraçao , & darte humma verdadeira pureza dalma, pera que achando seu sancto spirito accommodado aposento em tua alma, a encha & orne com os copiosos doens de suas graças, pera que elle seja o que nesta miserauel & perigosa peregrinaçao te console, te esforce, te governa, & possua pera sempre.

DOCUMENTOS.

L. Ponto

O Senhor ainda que tinha prometido a seus Discipulos de lhes mandar depois de sua Ascensaõ o Spirito Sancto, & elles com grande desejo o esperauão, com tudo isso deteuse dez dias antes de o mandar. Muitas vezes posto que o Senhor tem prometido de nos soccorrer em nossas necessidades, & de nós he com muita instância de orações rogado: com tudo costuma dilatar a merce que lhe pedimos, naõ porque nola naõ queira fazer, mas pera que com esta dilação creça o desejo, & perseveremos na oraçao, & assi sejamos dispostos

stos & idoneos pera receber mayores dōes
& graças de sua diuina mageſtade.

Eſtando os Apoftolos juntamente con-
gregados na cidade de Hierusalem como
Christo lhes tinha mandado, veyo sobre
elles o Spirito Sancto. Se queremos nós
tambem receber este Sancto Spirito, eſte-
jamos vñidos em a igreja Apoftolica, fóra
da qual naõ se dá Spirito Sancto: antes os
que nella o tem recebido, em se apartan-
do della, pello mesmo caſo o perdem.

Veyo o Spirito Sancto como hum su-
bito & forte pee de vento sobre os Disci-
pulos. Costuma o vento mouer as couſas
cô velocidade & efficacia a qualquer par-
te. Pello que quando estamos frios & per-
guiçosoſ em as obras de charidade, ſinal-
he que o Spirito Sancto naõ habita perfe-
ctamente em nossas almas, como diſſe o glo-
rioso Sancto Ambroſio. *Nescit tarda molli-
mina Spiritus Sancti gratia.* Não ſofre tardan-
ças & vagares nas obras de virtude agraça-
do Spirito Sancto.

Veyo o Spirito Sancto ſobre os Apofto-
los em forma de linguas de fogo. Nisto co-
nhecerá o mundo, que o Spirito diuino e-
ſta em nós, se nossas liguas falarem pa-
raſas

2

3

4

642 *Meditações sobre os mysterios
uras abrasadas de amor pera cõ Deos, &
pera com nosso proximos.*

5 Os Apostolos em recebendo o Spirito Sancto começaraõ a falar conforme ao q o Spirito Sancto lhes ditaua. Das palauras & praticas se conhece o spirito que cada hum tem: porq se temos o spirito de Christo, falaremos cousas sanctas, & do céo. Dizendo o mesmo Senhor que o homem do bom thesouro de seu coração naõ pôde tirar senaõ cousas boas, & do mao thesouro naõ outras senaõ maas; & que segundo a abundancia do coração fala a lingoa: por onde se naõ sabemos falar senão cousas maas & vans, final he que nem nosso coração está bom, né somos de bom spirito gouernados.

6 Duas vezes deu o Senhor o Spirito Sancto, & isto pera instruir o mundo nos dous preceptos de charidade. A primeira vez o deu estando ainda connosco na terra pera que amassemos ao proximo. A segunda o deu depois que subio ao céo, pera q amassemos a Deos: & primeiro nos quis instruir na charidade do proximo, porque

com

como diz o Apostolo São Ioaõ. Senão amamos ao proximo que vemos, como poderemos amar a Deos que não vemos.

7

Os Apostolos depois que forão cheos do Spirito Sancto não estiverão mais encerrados, mas sairaõ fóra a prégat & ensinarão pouo o caminho da saluaçáo. Não nos dá o Senhor seus doés pera que os tenhamos escondidos, & ociosos, senão pera que os empreguemos em ajuda & saluaçáo dos outros.

8

O Spirito Sancto encheo os Apostolos porque os achou vazios. Então he o homem capaz de Deos, quádo está vazio de si mesmo, que he do proprio amo r & juizo. Em quanto em nós ouuer algúia parte de nós, & do mundo, não estamos idoneos pera receber o Spirito Sácto.

E JM.



M. 3

ÍNDICE DAS ME- ditações que se contem neste libro.

- M** Editação primeira da entrada de Christo em a cidade de Hierusalem. Fol. 1.
Meditação. II. do concelho que fizeraõ os Iudeos contra Christo. 13.
Meditação. III. como Christo mandon aos Discipulos q fossem aparelhar a cea, & da vltima licença que tomou de sua máy. 27.
Meditaçao. III. da vltima cea que Christo teve com seus Discipulos. 43.
Meditação. V. quando o Senhor laueu os pés a seus Discipulos. 55.
Meditaçao. VI. da instituiçao do Sanctissimo Sacramento. 68.
Meditaçao. VII. como o Senhor na cea manifestou a tricão que se auia de commeter contra elle. 80.
Meditação. VIII. como na cea disse Christo o escandalo futuro dos Discipulos & a abnegação de Pedro. 91.
Meditaçá. IX. como Christo nosso Senhor foia ao horto de Getsemani. 101.

INDEX.

- Meditaçāo. X. da oração que fez Christo
noso Senhor no horto. 110.
- Meditaçāo. XI. da agonia que Christo
noso Senhor padeceo no horto. 121.
- Meditaçāo. XII. da treição que fez Iudas
ao Senhor. 129.
- Meditaçāo. XIII. da prisão de Christo nos
so Senhor. 138.
- Meditaçāo. XIV. da bofetada que derão
a Christo em casa de Cayfas, & do exa
me de sua doctrina. 152.
- Meditaçāo. XV. dos falsos testemunhos
que se differeão contra Christo nosso Se
nhor diante de Caifas. 164.
- Meditaçāo. XVI. como Cayfas esconju
rou a Iesu q̄ lhe dissesse se era elle Chri
sto. 173.
- Meditaçāo: XVII. das injurias que fize
rá a Christo em casa de Cayfas. 181.
- Meditaçāo. XVIII. como Pedro negou
tres vezes a Christo. 189.
- Meditaçāo. XIX. da compaixão & dor
que teue a piadosa máy de Iesu a noite
de sua prisão. 199.
- Meditaçāo. XX. como o Senhor sendo
julgado por digno de morte, foi leuado
a Pilatos. 208.

Medi-

INDEX.

- Meditação. XXI. de como Christo foi acusado diante de Pilatos. 219.
- Meditação. XXII. de como Pilatos examinou a Christo. 228.
- Meditação. XXIII. como Pilatos mandou Christo a Herodes. 237.
- Meditação. XXIII. como Christo nosso Senhor foi como homem desfasizado desprezado del Rey Herodes. 244.
- Meditação. XXV. como os Iudeos preferirão Barabas a Christo. 252.
- Meditação. XXVI. como Christo nosso Senhor foi açoutado. 263.
- Meditação. XXVII. como Christo nosso Senhor foi coroado de espinhos. 272.
- Meditação. XXVIII. como Christo nosso Senhor foi em casa de Pilatos per diferentes modos escarnecido. 279.
- Meditação. XXIX. como Pilatos mostrou Christo nosso Senhor ao povo. 286.
- Meditação. XXX. como os Iudeos procurão com nouas instancias diante de Pilatos a morte de Christo. 293.
- Meditação. XXXI. como Christo nosso Senhor foi por Pilatos condenado a morte. 302.

INDEX.

- Meditação. XXXII. como Christo nosso Senhor leuou a cruz ás costas. 311.
- Meditação. XXXIII. como o Senhor faliou ás mulheres que detras delle vinha chorando. 318.
- Meditação. XXXIV. como Simão Cireneo ajudou a Christo a leuar a cruz. 327
- Meditação. XXXV. como a Christo nosso Senhor deraõ a beber vinho mistura do com fel. 334.
- Meditação. XXXVI. como Christo nosso Senhor foi crucificado. 341.
- Meditação. XXXVII. dos douos ladroés q juntamente crucificados cõ Christo. 356.
- Meditação. XXXVIII. do titulo posto sobre a cruz. 362.
- Meditação. XXXIX. da diuisaõ dos vestidos de Christo nosso Senhor. 371.
- Meditação. XL. das injuiias q dizia a Christo nosso Senhor em quanto estava na cruz. 378.
- Meditação. XLI. da primeira palaura que Christo disse na cruz. *Pater dimitte illis, quia nesciunt quid faciunt.* 389.
- Meditação. XLII. da segunda palaura q disse o Senhor quando falou ao bom ladrão. 397.

INDEX.

- Meditaçāo XLIII.da tarceira palaura que
disse Christo nosso Senhor na cruz, quā
do falou a sua máy. 408.
- Meditaçāo. XLIII da quarta palaura que
disse o Senhor na cruz. Deos meu. Deos meu
porqae me desemparaste? 419.
- Meditaçā. XLV.. da quinta palaura q̄ o Se-
nhor disse na cruz. Sitio. tenho sede. 427.
- Meditaçāo. XLVI.d a seista palaura q̄ disse
o Senhor na cruz. Consummatum est. 435.
- Meditaçā. XLVII.d a morte do Senhor, &
vltima palaura q̄ disse quādo espirou. 443
- Meditaçāo. XLVIII. das couisas que succe-
derão depois da morte de Christo nos-
so Senhor. 453.
- Meditaçā. XLIX.d a láçada q̄ deraõ a Chri-
sto nosso Senhor depois de morto. 461
- Meditaçāo. L.d o descendimento da cruz
470.
- Meditaçā. LI.d a sepultura de Christo nos-
so Senhor. 479.
- Meditaçāo. LII.d as guardas que se puse-
rão no sepulchro de Christo nosso Se-
nhor. 487.
- Meditaçāo. LIII.como Christo deceo ao
limbo pera liurar os Sáctos Padres. 495
- Meditaçāo. LIII da gloriosa Resurreicāo
de

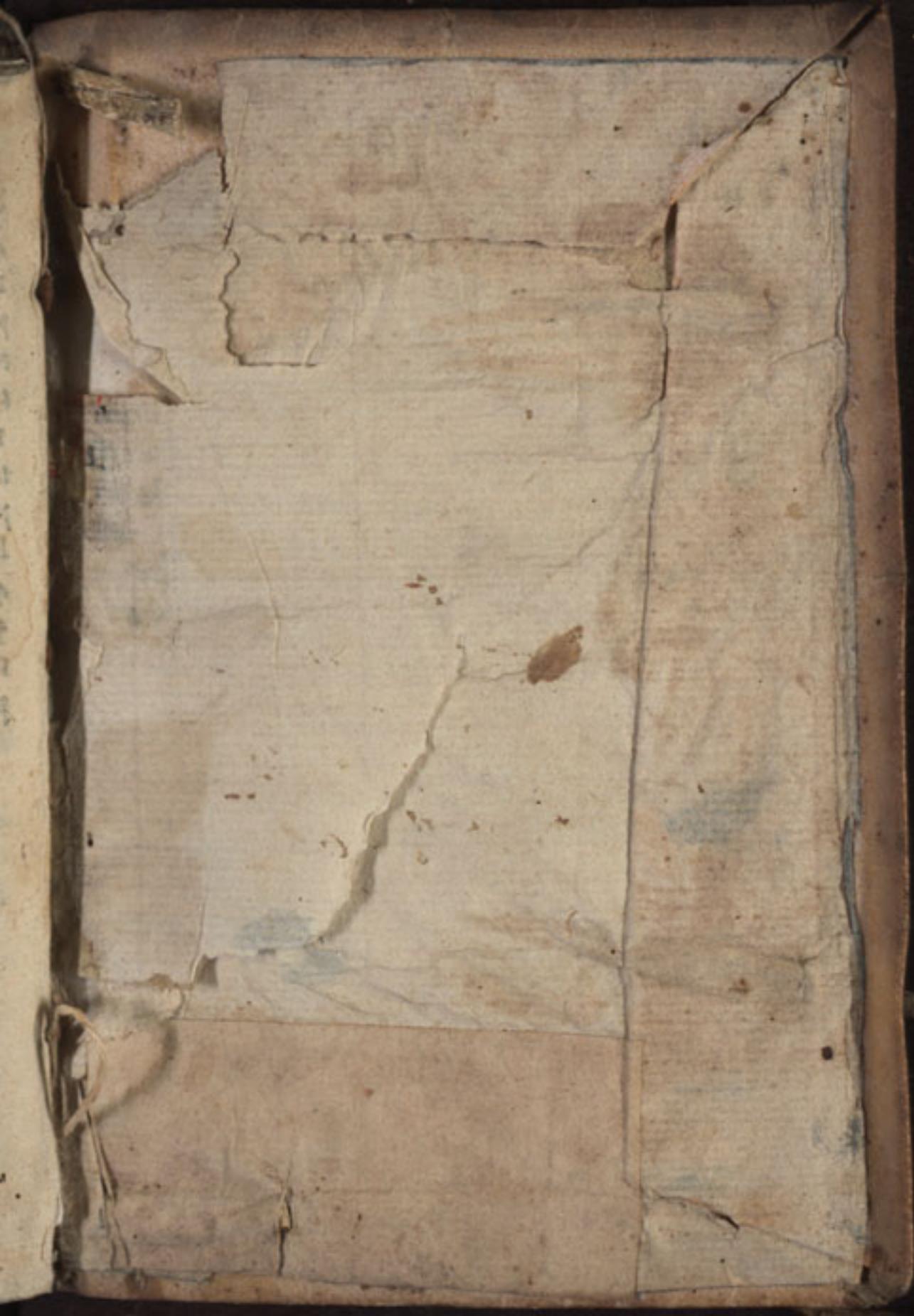
INDEX.

- de Christo nosso Saluador. 503.
Meditação LV. como Christo nosso Senhor appareceu a Maria Magdalena. 522.
Meditação. LVI. como o Senhor appareceu aos Discípulos que hiá pera Emmaus 539.
Meditação. LVII. 556.
Meditação. LVIII. como o Senhor appareceu aos Discípulos estando presente Thome. 570.
Meditação. LIX. como o Senhor appareceu aos Discípulos estando pescando. 582.
Meditação. LX. como o Senhor appareceu aos Discípulos sobre o monte de Galilea. 595.
Meditação. LXI. da triumphante Ascenção do Senhor. 610.

Meditação. LXII. da vinda do Espírito Santo. 626.

ERRATAS.

Pagina. 30. Regra. 9. Senhor vniuerso, Se-
nhor do vniuerso. 33. 26. fuginho, fugindo.
49. 1. grēde, grāde. 72. 3. sustentando, sustētando
165. 25. inorabam, ignorabam. 174. 14. pepuli,
populi. 229. 18. peceator, peccator. 380. 1. Espe-
rou me, Esperou em. 380. 8. transuentes, transeū-
tes. 400. 18. misericerdia, misericordia. 404.
18. Iefu, Iesh. 410. 16. sen, seu. 416. 13. susten-
tar, sustentar. 431. 1. rhaes, rituaes. 431. 3. tres-
passa, trespassa. 434. 1. ao, aos. 443. 10. Denemos
Deuemos. 446. 5. den, deu. 460. 19. terra, terra.
468. 11. diguo, digo. 477. 27. diniuo, diuino.
546. 24. partinntur, patiuntur. 613. 8. cariuita-
tem, captiuitatem. 620. 6. triumphante, trium-
phantē. 612. 20. fermeso, fermoso,





Medicinal

CF
A
—
2
13